

MILITIA

ANO VII — N.º 51

AGOSTO - 1954

SUMÁRIO

NOSSA CAPA	88
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
A Fôrça Pública e a Polícia Civil — cap. Jaime dos Santos	8
5.a Exposição de Cães Pastores — cap. José Pina Figueiredo	12
Missão Constitucional da Brigada Militar — Áthos Gusmão Carneiro ...	22
Felicidade entre os cardos — Isaura D. Monteiro	26
Uma visita à Colônia de Férias — maj. Olímpio O. Pimentel	28
Impressões de viagens — ten. Sérgio Vilela Monteiro	32
Secção Feminina — Rita de Cássia	48
Pra quê mais polícia? — major F. Vieira Fonseca	58
NOTICIARIO	
A epopéia do “Jahu”	42
I aniversário do falecimento do cel. Pedro Dias de Campos	57
Caixa Beneficente da Fôrça Pública	56
Regulamento do Congresso Brasileiro das Polícias Militares	73
Visitas amigas	78
Nossos representantes	84
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Bahia	62
Ceará	63
Distrito Federal	64
Espírito Santo	66
Mato Grosso e Minas Gerais	67
Paraná e Rio de Janeiro	68
Rio Grande do Sul	71
Santa Catarina	72
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
A Fôrça Pública na “VII Corrida da Fogueira”	80
Hipismo — encerramento de temporada	82
RECREAÇÃO	
O Zé Chaleira	21
Secção de Édipo	86

No

Jardim
das
Bolsas

se cultiva
o bom gôsto.

★ V. encontrará o que quiser em artigos
finos de couro e outras utilidades

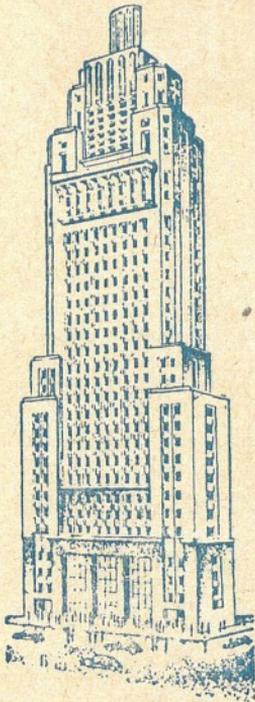
- para senhoras
- para cavalheiros.

★ Goze do desconto de 10%.

apresentando sua carteira de
associado do Clube dos Oficiais e do
Centro Social dos Sargentos da
Fôrça Pública.



Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RAPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

O crime ocorrido no Rio de Janeiro, na madrugada de 5 de agosto, pelas conseqüências que acarretou, tornou-se episódio inscrito nas páginas da História Nacional.

Não é nosso propósito analisar a origem, as causas ou os efeitos do brutal atentado. Apenas, desejamos apreciar certas circunstâncias dos lamentáveis acontecimentos, indiciadoras de que se impõe, sem mais delongas, profunda reforma em nosso sistema policial, objetivando, especialmente, o aprimoramento de sua eficiência.

Com efeito, de longa data vem se generalizando na opinião pública e na imprensa a descrença na polícia. Não se acredita, por inúmeras razões, que o organismo policial esteja apto a realizar seus fins, isto é, a efetivar a prevenção e repressão do crime com êxito. E, se tal convicção era antes sussurrada, com cautela, já hoje se propaga de boca em boca e se traduz em sensacionais e acerbas críticas, pelas manchetes da imprensa. Ora, indubitavelmente, êsse fato traz em resultado perniciosos efeitos à segurança social e propicia clima ideal aos malfeitores.

Ainda agora, no Rio de Janeiro, após uma série de insucessos do Departamento Federal de Segurança Pública, o que se viu, imediatamente após o crime da rua dos Toneleros, foi o descrédito completo de autoridades policiais civis. Tão manifesta foi a desconfiança, que a Aeronáutica avocou a realização do inquérito, diligenciando, com oportunidade de acêrto, a captura dos criminosos. E as autoridades militares realizaram investigações, interrogatórios e acareações, com reservas, inicialmente tendo como sede das diligências o Regimento de Cavalaria da Polícia Militar e, depois, a Base do Galeão. Tudo isso traduziu claro temor na ação da polícia civil.

Felizmente, para gáudio das Polícias Militares, os acontecimentos não tisonaram a co-irmã carioca. Ao contrário, essa corpo-

ração teve elogiosa e destacada atuação na apuração dos fatos, através da conduta de seus elementos, em especial do brilhante cap. Neves que, revelando esplêndida formação policial, agiu com perícia e destaque no esclarecimento do crime.

Mas, como vemos, tudo está a indicar que os poderes públicos devem volver suas vistas para o magno problema da reforma do organismo destinado à manutenção da ordem e da segurança pública, de modo a lhe darem unidade, estrutura moderna e ação dinâmica; pois, já não é mais possível coexistirem tantos órgãos e departamentos policiais, faltos de articulação e sem a imprescindível definição de funções. Aliás, com respeito a esta observação, temos sentido em São Paulo os males conseqüentes. Haja vista o episódio, ainda recente, do levante e fuga dos presos da Ilha Anchieta. Por certo, os resultados desse motim não seriam tão funestos se, à Fôrça Pública, com o comando das operações, a ampla iniciativa que lhe devia caber e o emprêgo de todos os meios de que dispunha (grupos de choques, paraquedistas, cães policiais, etc.), ficasse circunscrita a tarefa de reprimí-lo. Entretanto, o que se viu foi o improvisado comando de autoridade civil, desorientada, sem plano, pedindo, em tumulto, auxílio ao Exército, à Aeronáutica, à Polícia Militar de um Estado vizinho, e até à Marinha, para a captura de alguns criminosos.

Ademais, se a missão relativa à segurança de presídios estivesse planejada e entregue, totalmente, a órgãos preparados para exercê-la, é de supor-se que nem se efetivaria a espetacular rebelião.

De crer-se, por tudo isso, que não faltará a almejada e inadiável reforma de base na instituição policial.

E nessa oportunidade, em cada Estado, relevante papel estará reservado às Polícias Militares, a elas atribuindo-se, afinal, por via de órgãos hierarquizados, disciplinados, instruídos e selecionados com segurança, o cumprimento efetivo da missão que lhes foi destinada pelo artigo 183 da Carta Magna.

Os que sabem beber



preferem

Cognac 5 Estrelas **DUBAR**

Rigorosamente produzido com destilado de *vinhos naturais* de uva, de qualidade superior, e submetido à longa maturação em tonéis de carvalho, donde adquire o aroma agradável que caracteriza um conhaque de classe.



Grátis

Remeta-nos o seu endereço e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar.

AGÊNCIA DUBAR DA CIA. ANTARCTICA PAULISTA
R. Frederico Steidel, 156 - 1.º - Tel. 52-6337 - S. Paulo

Há uma delícia Dubar para cada paladar

ÚLTIMO DE UMA SÉRIE DE TRÊS

A FÔRÇA PÚBLICA E A POLÍCIA CIVIL

CAP. JAIME DOS SANTOS

Polícia Militar do Distrito Federal e Fôrça Pública Paulista

Afirmou-se haver um projeto no Distrito Federal, que seria o inverso do contido no projeto 838. Nada menos certo que isso. O que agora é proposto, no Distrito Federal, com o projeto citado, já constitue uma realidade no Estado de São Paulo, há muitas décadas. A Fôrça Pública, realmente, constitue parte integrante da Secretaria da Segurança Pública, bem como o Corpo de Bombeiros. Ninguém está discutindo esse aspecto do problema, nem deseja alterar esse enquadramento ou subordinação. No entanto, tal fato não acontece ainda, no Distrito Federal: a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros de lá, não são partes integrantes da «Chefia de Polícia», que equivale à Secretaria da Segurança de nosso Estado, no que respeita às funções. Portanto, vemos muito bem que são problemas inteiramente diferentes. Lá, aquêles organismos nem estão subordinados à Chefia de Polícia; mas, pretendem sê-lo. Aqui, a Fôrça Pública e o Corpo de Bombeiros não só integram a

Secretaria de Segurança, como têm seus componentes, cada vez em maior número, lançados em novos setores de policiamento. E só não se sentem bem no desempenho de suas funções, nos limites da Polícia Administrativa, por falta de definição de funções; desejam e devem, por lei, permanecer no exercício da Polícia Preventiva, porém, insistem para que suas responsabilidades sejam bem definidas, bem conceituadas, a fim de terem base para o aperfeiçoamento dos trabalhos e, em consequência, poderem prestar melhores serviços ao Estado!

Deduções precipitadas e ilógicas

Houve a impressão de que o projeto 838, em vez de melhorar, vem piorar a polícia! E citou-se a necessidade do conhecimento do Direito para o exercício das funções de delegado, apontando-se os perigos de um leigo exercer essas funções. Já explicamos, «ex abundantia», que o projeto mais teve o mérito de focalizar a questão; também não tratou de substituir o delegado pelo oficial da Fôrça Pública. Es-

te ficará, sempre, nos limites da Polícia Administrativa. Os perigos a que se alude já existem, e há muitos anos: os subdelegados aí estão, e os seus suplentes, a exercerem funções reputadas tão delicadas, como de fato o são! Eles são em geral leigos, não são de carreira, eles não são submetidos a concurso de espécie alguma. No entanto, estão desempenhando funções de delegado, de polícia judiciária, habitual e continuamente. Os oficiais e sargentos da Fôrça Pública não são leigos, pertencem a uma Corporação essencialmente policial, são submetidos a severo treinamento e duro regime de formação profissional. Os alunos-oficiais, aos quais é exigido o 2.º ciclo colegial, para ingresso no respectivo curso de formação, de três anos, tomam contacto muito direto e sério, não só com as matérias específicas do policial, como com os ramos do Direito, que são necessários ao pleno exercício das funções policiais: direito penal, processo penal, direito civil, direito Constitucional. A seleção do material humano, que com inteira razão se indica como forma de melhorar a Polícia de São Paulo, vem sendo levada a sério na Fôrça Pública, especialmente no que respeita a oficiais e sargentos, sendo arrostados todos os sacrifícios para o alcance desses objetivos. E tanto isso é reconhecido, que em vários setores da Polícia têm sido lançados oficiais e graduados da Milícia, em momentos de crise, por iniciativa do sr. Secretário da Segurança Pública, com resultados verdadeiramente animadores. Desejamos insistir mais uma vez: esses oficiais e sargentos desempenham funções de Polícia Administrativa. Para essas

funções estão realmente preparados, e disso têm dado exuberantes provas morais, intelectuais e técnicas.

Conceito acertado

Procede inteiramente o entendimento de que o policiamento de São Paulo poderá ser feito, de maneira perfeita e eficiente, conservando-se independentes e harmônicas a Polícia Civil e a Polícia Militar. Essa expressão traduz, clara e diretamente, o nosso ponto-de-vista. Não há idéia de transformar as duas polícias, a Civil e a Militar, em entidades confusas, sem campos de ação e atribuições bem definidos. Isto é o que hoje mais ou menos existe. Desejamos justamente é que sejam definidas as atribuições, evitadas assim as possibilidades de atrito, criando-se base segura para o desenvolvimento racional de ambas, especialmente para a Fôrça Pública que, por falta de conceituação, vem sendo impedida de maior aperfeiçoamento no campo das atribuições policiais.

Afirmações sem base

Não sabemos em que dados estatísticos ou elementos informativos se baseia a informação de que se «está notando que nos últimos tempos a indisciplina campeia no setor onde ela é mais pregada e ensinada».

E' de tal gravidade a afirmativa que se ela expressar a realidade, podemos garantir que não há manutenção da ordem e da segurança pública, no Estado. No entanto, o inverso é que sucede. Ainda estamos lembrados do quebra-quebra de bondes e ônibus, greves, comícios políticos, campanhas de repressão ao comunismo, em que a Fôrça Públi-

ca, leal ao seu passado, foi e é o sustentáculo maior da ordem legal e das autoridades constituídas, pela decisão, rapidez e desprendimento com que cumpriu e cumpre o seu dever, nessas oportunidades. E podemos garantir uma cousa: nessas ocasiões, a tropa ficou integralmente subordinada aos seus comandantes e estes souberam bem executar e dirigir toda a ação policial.

Conclusão superficial e cômoda

Asseverou-se que, para serem evitados os choques entre policiais civis e militares num mesmo local, uma solução de uma mesma pendência basta, muito facilmente, que «siga cada qual a lei e faça apenas o que lhe cumpre fazer». E' muito simplista a fórmula. No entanto, perguntamos, em primeiro lugar: Qual a lei que rege a ação de ambos os setores da Polícia Paulista, quando em ação conjunta? E em segundo lugar: Onde está definida a competência dos oficiais e sargentos da Força Pública, no campo da Polícia Administrativa, quando devem trabalhar em conjunto com a Polícia Judiciária? Não há competência conceituada claramente, nem leis definidoras de funções. Nessa contingência, convém promulgar-se a lei para que cada qual a siga. Ressalta-se que não é o policial-militar que sai de seus limites normais de ação, pois disso é impedido pelos regulamentos militares. O inverso é o que sucede, com a ação indébita da autoridade civil no comando do contingente policial-militar, desorganizando, até, a estrutura militar que lhe é própria, base mesmo da manutenção da ordem e da segurança pública. E' problema que necessita

ser maduramente pensado. Podemos asseverar que, antes de 1926, antes do alfarrábio de 1928, isto é, do superado Regulamento Policial, o Estado gozava de clima de maior segurança, e dispunha de mais racional estrutura policial. Porém, nessa época, os oficiais e sargentos da Guarda Cívica, órgão pertencente à Força Pública, tinham suas responsabilidades bem definidas. E, assim, podiam ter iniciativa de ação, nos limites de sua competência. E ninguém poderá afirmar que, nessa época, havia invasão das funções próprias da Polícia Judiciária, pelos componentes da Milícia Paulista. E também é certo que o inverso não sucedia, como hoje acontece. Deixar de lado o problema, sem ao menos pretender-se enfrentá-lo, é muito cômodo, porém, demasiadamente oneroso para o Estado que, em face de grave crise econômica, se dá ao luxo de manter organismos já de há muito obsoletos, regidos por disposições dignas de um arquivo.

Como poderá o Estado, em seu conjunto, acompanhar o acelerado progresso da civilização, com um de seus principais membros tão atrofiado e, por isso, menos eficiente? Urge revitalizá-lo o quanto antes, para que desempenhe as funções que lhe são próprias, de sustentáculo da ordem e da segurança, fatores necessários de equilíbrio, para o dinamismo de São Paulo.

Definição de responsabilidades

Uma associação, certamente sem analisar acuradamente o assunto, superficialmente tratado no projeto 838, protestou contra o mesmo, afirmando que se pretende nesse documento, equiparar cargos de Dele-

gados de Polícia, a postos do officialato da Fôrça Pública. Nada menos exato. Pela justificação que acompanhou o projeto, verificamos que não se tratou disso, nem as leis do Exército, em vigor na Fôrça Pública, nem a Lei federal n.º 192, permitiram essa anomalia. O que os officiais e sargentos da Milícia desejam, é uma definição digna de funções, correspondente à responsabilidade para a qual êles são preparados pelo Estado, e de que são capazes, dentro do campo da Polícia Preventiva. Sômente isso. Avançar mais, cremos ser meramente cálculo para criar confusões e estabelecer atritos.

Num momento cruciante para a vida de São Paulo e do Brasil, quando há necessidade imperiosa de se restringirem ao máximo os gastos do dinheiro público, quando há um mandamento de patriotismo a clamar a utilização de todos os reais

valôres, na preservação das instituições e dos sagrados princípios de cristianismo, cremos ser um inalienável dever o atendimento do apêlo que ora fazemos no sentido de ser a Fôrça Pública melhor aproveitada, como merece e com maior responsabilidade, na máquina policial do Estado, sem maiores despesas para o Tesouro Paulista.

Seria medida de grande alcance que, para o estudo do problema apresentado, e elaboração de planos destinados a resolvê-lo, fôsse constituída uma comissão composta de autoridades da Polícia Civil e de officiais da Fôrça Pública, em igual número, indicados êstes pelo Comandante Geral da Fôrça Pública, e presidido por alta personalidade civil, reconhecida por seu decortínio, severidade e independência de caráter, e apartada de quaisquer dos ramos da Polícia Paulista.



LICORES
GIN
GENEBRA
VERMOUTH



BOLS

GARANTIDOS POR
UMA MARCA FA-
MOSA DESDE 1575

5.^A EXPOSIÇÃO DE CÃES PASTORES

Sem precedentes o número de cães inscritos no certame — Participação dos canis das Polícias de Buenos Aires e Montevideu e da Fôrça Pública de S. Paulo — Julgamento de um juiz alemão.

Cap. J. Pina Figueiredo

Arrôjo e desprendimento caracterizam o acontecimento inédito a que S. Paulo assistiu, nos dias 15 e 16 de maio último, no Parque da Agua Branca.

Os membros da SPCPA (Sociedade Paulista de Cães Pastores Alemães), com seus propósitos, conseguiram a cooperação da SV alemã (Verein für deutsche schäferhund — Sociedade de Cães Pastores Alemães); dos chefes de polícia de Buenos Aires e de Montevideu; do comando geral da Fôrça Pública de S. Paulo; da diretoria do «Loide Aéreo»; do corpo consular daquelas repúblicas; de outras autoridades civis e militares e de inúmeros proprietários de animais, para realizar, na capital bandeirante, uma exposição especializada da raça de cães pastores alemães, à altura dos festejos comemorativos ao IV Centenário da fundação de São Paulo.

Mais uma vez venceram os homens de Piratininga, em sua jornada...

PARTICIPANTES

O certame contou com a participação de um número elevadíssimo

de cães pastores, nacionais e importados, todos inscritos nas entidades oficiais. Sômente para as demonstrações de adestramento compareceram os cães da Polícia Federal de Buenos Aires, sob a chefia do comissário Cabrera e da Polícia de Montevideu, sob a do sub-inspetor Carerras; da Fôrça Pública de S. Paulo, sob o comando do cap. Edson Falco Lacerda, coadjuvado pelos tens. Theodoro Cabete e Olavo Soares.

JUIZ

O concurso de juiz alemão para julgar a 5.^a Exposição foi considerado um acontecimento de grande relevância. O sr. Walter Trox, vice-presidente da SV, aceitando o convite feito pela SPCPA, concorreu para que o certame fôsse realmente de um valor extraordinário. E' a primeira vez que um membro da diretoria da SV — a maior e mais velha organização de criação de cães pastores alemães — julga uma exposição especializada na América Latina. O sr. Trox é considerado um juiz da mais alta competência e um dos mais perfeitos conhecedores da raça pastor alemão. E' um dos seis



A entrada do Parque da Água Branca, uma faixa anunciava a realização, ali, da 5.^a Exposição de Cães Policiais.

homens da SV que têm todos os três títulos, capacitado a julgar tanto adestramento, criação como seleção. O sr. Trox pertence à SV desde 1923.

JULGAMENTO

Declarou o juiz alemão, mais de uma vez, que julgou os animais par-

ticipantes da 5.^a Exposição 100% de acôrdo com as determinações da SV, abrandando apenas na parte referente à resistência ao tiro.

Foram julgados 130 dos 160 cães inscritos para o concurso, sendo 30 importados, 97 nacionais e 3 argentinos, assim distribuídos: ótimo

O sr. Walter Trox (de chapéu), ao lado do sr. Théo Gigas, da SPCPA, fazendo anotações para o julgamento dos cães.





Ao alto, um grupo de cães, ao lado dos seus proprietários aguardam sua vez para serem classificados pelo juiz. Em baixo, os elementos da Fôrça Pública, vivamente aplaudidos, desfilam perante o júri e a assistência.

— 11; muito bom — 24; bom — 60; regular — 31; desclassificado — 4.

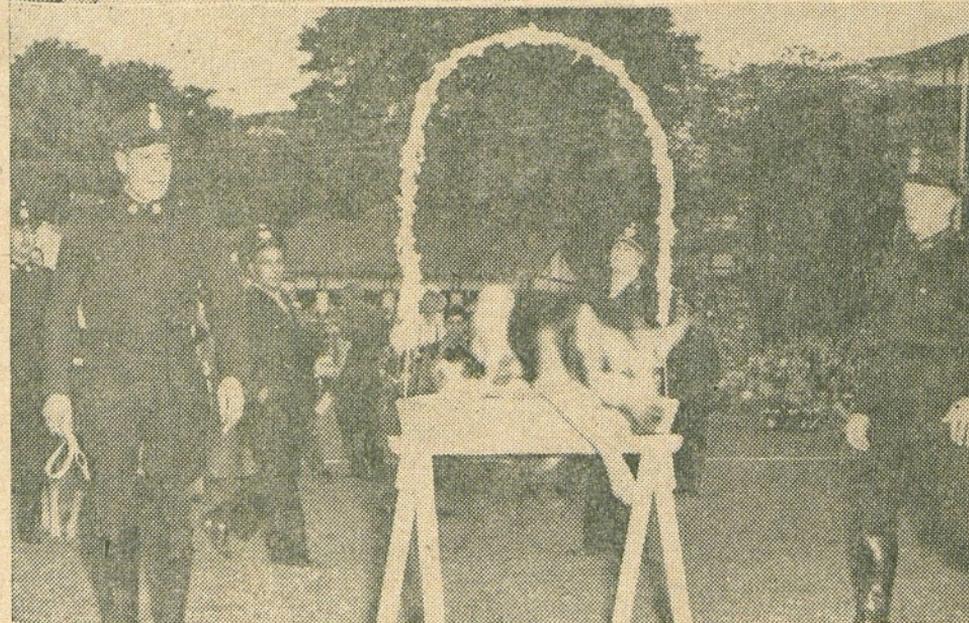
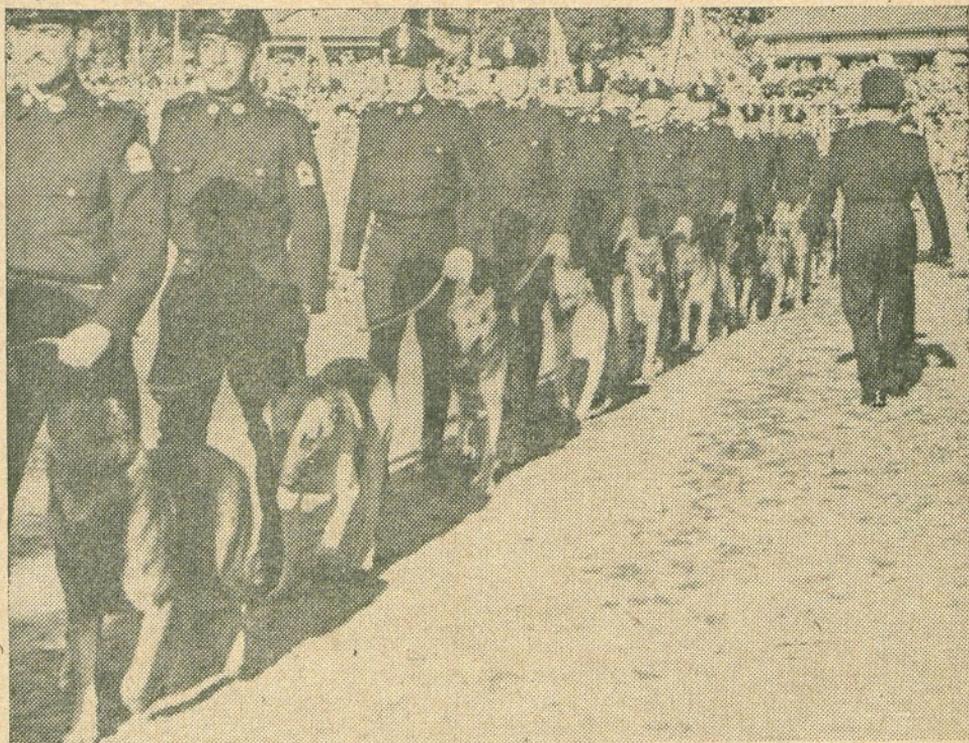
O único animal nacional que obteve o «ótimo» foi o Ch. Barão de Embassy, com 28 meses de idade.

PRÊMIOS E TROFÉUS

A diretoria da SPCPA, instituiu inúmeros prêmios e troféus, destinados aos participantes da 5.ª Exposição, que conseguissem determinada

classificação. Prêmios de julgamento técnico, para os animais do mundo civil e troféus aos de adestramento para os cães das corporações policiais e aos dois da Argentina — «Cumbre» e «Green».

A Fôrça Pública coube o troféu «IV CENTENÁRIO» e ao proprietário do cão Ch. Barão de Embassy, o cobiçado troféu «FIEL».



Elementos da Polícia de Montevidéu, em desfile e em demonstração.



ockel" destacou-se entre os cães machos importados (Alemanha), pela sua construção física e caráter.

(Gentileza de "A GAZETA")

DEMONSTRAÇÃO DE ADESTRAMENTO

Ansiosamente esperado pelo público, que superlotava as dependências do Parque da Água Branca, as demonstrações de adestramento das corporações policiais constituíram um espetáculo nunca visto em S. Paulo.

A Banda da Fôrça Pública presenciou o desfile dos pelotões de cães, conduzidos pelos respectivos tratadores.

Os animais de Montevidéu, logo de início, despertaram atenção e simpatia. Em pleno desfile, os cães procuravam imitar o fomoso «passo de ganso».

A parte da demonstração consistiu em saltos, extensão e altura, trabalhos em escada, ataques e obediência às vozes de comando. Nessas demonstrações os cães argentinos foram impressionantes. Mais firmes e precisos nos movimentos.

Os cães da F.P. se destacaram em suas demonstrações. Vivamente aplaudidos por ocasião do desfile, quando se apresentaram envergando seus vistosos agasalhos, durante o transcorrer das provas e, assistidos com entusiasmo e admiração por um público seletivo.

Foram notáveis as demonstrações de adestramento, realizadas pelos cães argentinos (civis) — «Cumbre» e «Green».

COLABORAÇÃO DA FÔRÇA PÚBLICA

Com o costumeiro espírito de colaboração, a Fôrça Pública hospedou as delegações das polícias de Buenos Aires e Montevideú. O majestoso quartel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, instalado no Barro Branco, engalanou-se para alojar os distintos visitantes. Além disso, a FP deu irrestrito apóio e colaboração aos organizadores da 5.^a Exposição, tendo a diretoria da SPCPA, publicado, em seu órgão oficial, o seguinte agradecimento:

«... agradece, mais uma vez, a eficiente participação e colaboração da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, que tudo tem feito para prestigiar suas Exposições, o que tem conseguido com raro mérito.»

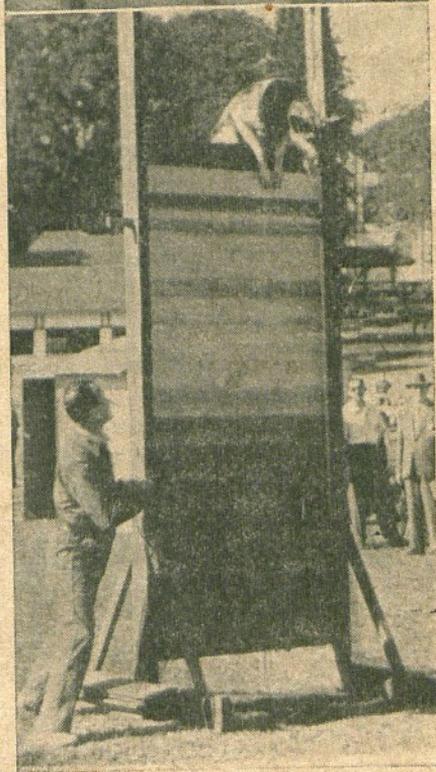
PARECER GERAL SOBRE A 5.^a EXPOSIÇÃO

A 5.^a Exposição está sendo considerada a mais importante realiza-



DEMONSTRAÇÃO DE ADESTRAMENTO DE CAES CIVIS

O de cima é o alemão "Dolf", criado em S. Paulo. O outro é o argentino "Green, transpondo um tapume de 4,m20. Recorde em altura.





Representantes do belo sexo, conduzindo magníficos exemplares, emprestaram graça e encanto à reunião.

da no mundo. Nem na Europa, nem na América do Norte se conseguiu reunir um número tão elevado de cães especializados da raça, bem como uma assistência de mais de 30 mil pessoas. Pela primeira vez, cães





Cães da Polícia Federal de Buenos Aires, numa fase do seu adiestramento nos arredores da capital portenha.



de corporações policiais estrangeiras participam do certame.

Esse parecer é do juiz alemão.

Impressionou-se, igualmente, o sr. Trox, com o entusiasmo e dedicação dos organizadores da Exposição, dos colaboradores e pela qualidade dos cães brasileiros.

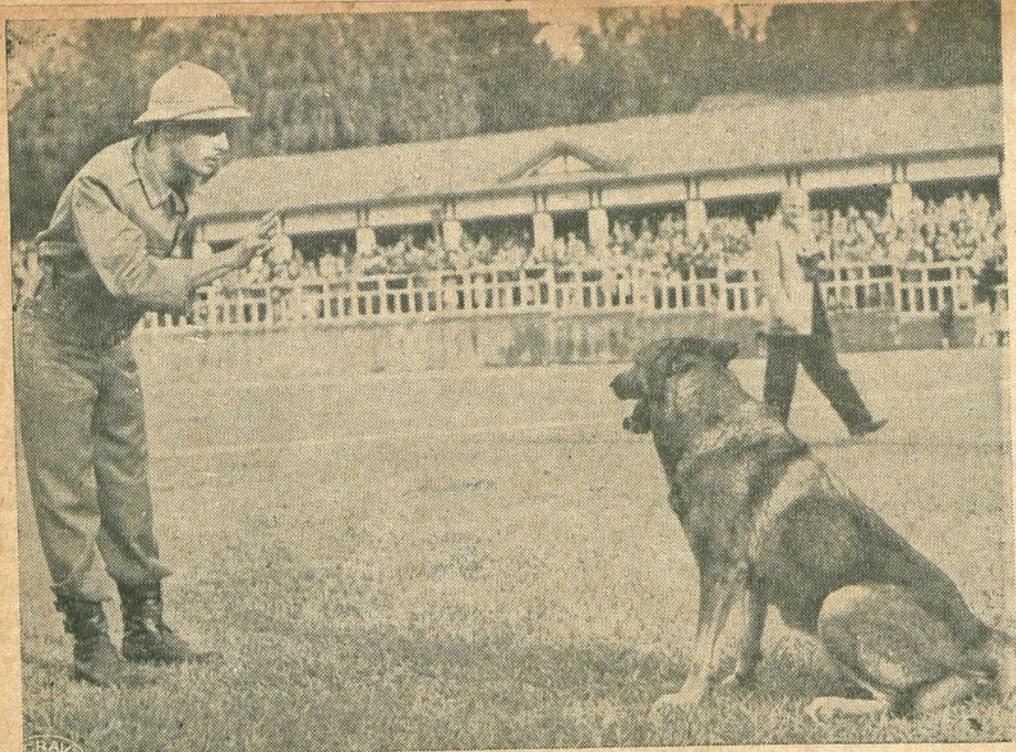
UMA HOMENAGEM

Temos tido numerosas e notáveis festividades em comemoração ao IV Centenário. As da 5.^a Exposição de Cães Pastores Alemães, porém, se distinguem entre as outras.

Para sua realização, tremendas dificuldades se apresentaram. Pouco dinheiro, pouco tempo. Só um fator predominava: — espírito de colaboração. E com isso, realizou-se um certame sem precedentes no



"MILITIA", entusiásticamente, deu ampla cobertura ao certame do parque da Agua Branca.



Os cães da Força Pública em demonstração no recinto da 5.^a Exposição, dirigidos pelos seus eficientes e dedicados condutores.



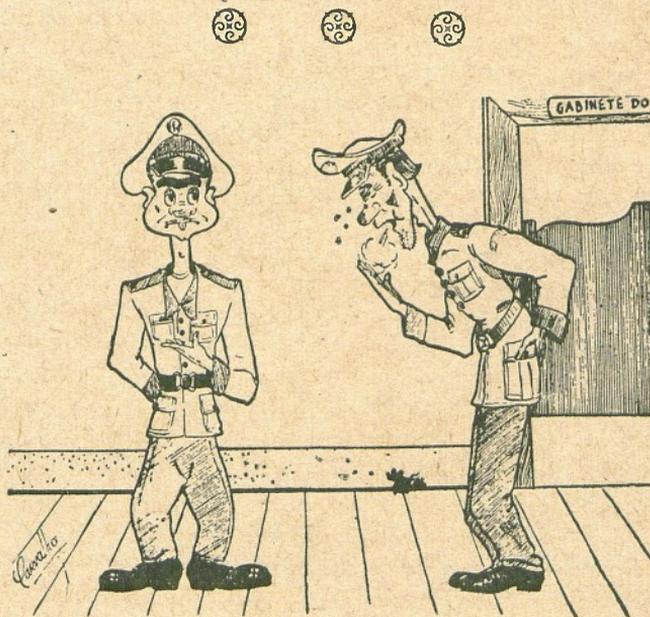
mundo. Por quê? Porque existe um ser que desperta e aprimora a parte afetiva de cada organizador, de cada colaborador — o cão.

Ele deu ânimo a todos.

Reuniu os homens.

Nossa carinhosa homenagem ao cão, nesta efeméride tão significativa para São Paulo.

O cão "Piloto", que saltou na "jungle" do Brasil Central, com a "Caravana da Solidariedade Humana", por ocasião do desastre do avião "President".



O ZÉ CHALEIRA

— Fraqueza pulmonar?!... Invenções da Junta Médica, meu bom tenente... Sua aparência está tão boa!

(De *Libertas*, n.º 7).

MISSÃO CONSTITUCIONAL ≡ DA BRIGADA MILITAR ≡

Athos Gusmão Carneiro

Diante da oportunidade e brilhantismo com que o sr. Athos Gusmão Carneiro abordou palpitante questão relativa às missões das Polícias-Militares, no «Correio do Povo», de Pôrto Alegre, em 9 de abril de 1954, com a devida vênia, transcrevemos o magnífico trabalho. El-lo:

“Não faz muito, em determinada cidade de nosso Estado, um soldado da Brigada Militar, suspeitando que certo indivíduo de má fama portasse ilegalmente arma de fogo, pretendeu revistá-lo. Negando-se tal pessoa a permitir a busca, usou o militar de força para executar o que entendeu ser seu dever legal; lesionado na luta o recalcitrante, foi instaurado o competente inquérito, e, afinal, denunciado o brigadiano. A tese acusatória era a de que os militares da Brigada somente exercem função e missões policiais quando em efetivo serviço de policiamento civil, por requisição ou em companhia de agente do Departamento de Polícia Civil; tal entendimento seria alicerçado no artigo 15 da Lei estadual número 2:027 (Lei que “reorganiza a Polícia Civil do Estado e dá outras providências”), o qual reza: “são também agentes da autoridade policial os oficiais e praças da Brigada Militar, em serviço de policiamento” (o grifo é nosso). Com efeito, segundo tal dispositivo legal, o denunciado teria praticado uma violência arbitrária, pois, não havendo êle sido requisitado pela autoridade civil, nem sendo integrante de patrulha, não

deveria nem poderia praticar buscas pessoais, e, portanto, a resistência do revistado era lícita, eis que a todos é permitido opôr-se a execução de atos ilegais.

A tese, em nosso entender, é errônea, porque, em última análise, vem contrapor-se a claro mandamento da Constituição Federal. Em seu Título VII a Carta Magna trata das “Forças Armadas”, “constituídas essencialmente pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, regulando, no artigo 183, a posição e natureza das milícias armadas estaduais, *verbis*”: “Art. 183 — As polícias militares, instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como forças auxiliares, reservas do Exército”. Note-se bem: as *polícias militares*. Como forças armadas estaduais, a Constituição Federal somente prevê, e portanto permite somente milícias de natureza *essencialmente policial*, as quais apenas subsidiariamente podem vir a integrar, “quando mobilizadas a serviço da União”, o Exército Nacional, desempenhando então, e apenas então, funções não policiais. Quaisquer fór-

ças armadas tendo como escôpo maior ou único o de servirem como "exércitos estaduais" são vedadas por nossa Lei Maior. Conquanto organizadas em moldes militares, com base na hierarquia e na disciplina, as milícias estaduais terão como razão de ser e objetivo primordial o policiamento, quer preventivo, quer a serviço da Justiça repressiva, assim garantindo a segurança interna e a manutenção da ordem nas Unidades Federadas. A missão é nobilíssima, e muito elevar pode quem bem e retamente a exerce.

Ocorre, no entanto, que a Constituição Estadual — arts. 221 e 223 — coloca nossa Brigada Militar na situação de um verdadeiro "exército regional", pois a ela outorgou funções policiais apenas em caráter accidental e supletivo, equiparando tais misteres aos de combate ao fogo e outros. Dispõe assim o artigo 223: "No interêsse do Estado é permitido atribuir à Brigada o policiamento civil, a prevenção e o combate ao fogo, e outros encargos condignos, estabelecidos em lei". Eis pois que o constituinte estadual não conferiu à Brigada o caráter de força medularmente policial, apenas *permitindo* seja ela aproveitada em missões de policiamento, quando e se necessário. Talvez tenha agido com o pensamento vóltado ao passado, aos episódios de conflitos e lutas internas, de misérias e glórias, de que é rica a formação histórica riograndense. Mas os tempos são outros, e as dissensões fraticidas findaram. A União Federal compete atualmente o pôr têrmo às guerras civis que por desventura surjam, ou aos conflitos entre os Poderes Estaduais — "ut" artigo 7.º, incisos III e IV da Constituição Federal.

Nada portanto justificaria a existência de exércitos regionais, e, por isso, a Lei Maior os proibiu, tornando atribuição do Exército Nacional a garantia dos poderes constitucionais.

Destarte, a Brigada Militar do Rio Grande do Sul, como sua congênere a tradicional Fôrça Pública de São Paulo, e demais milícias estaduais, é uma organização policial-militar com a função principal de tornar efetivas as garantias individuais, a segurança e a tranqüilidade públicas, colaborando com a Justiça repressiva, e pondo sua fôrça à disposição da polícia civil, com a qual deve entrosar-se. Este entrosamento está sendo, aliás, ensaiado em nosso Estado, de maneira ainda tímida, pela criação da Divisão de Policiamento Militar, como órgão de ligação entre a Chefia de Polícia e o Comando da Brigada Militar — arts. 73 a 76 da lei estadual 2.027.

Sendo, portanto, a Brigada Militar, uma instituição ora de natureza essencialmente policial, seus componentes têm o dever e a faculdade de agir, em tese, nos mesmos casos em que o têm as autoridades policiais civis e, assim, podem eles realizar buscas pessoais naquelas pessoas sôbre as quais recaiam "fundadas suspeitas de que ocultem consigo arma proibida" (art. 240, par. 2.º, do C. Processo Penal).

Poderá alguém objetar que a Brigada não está ainda apta ou aparelhada para desempenhar com amplitude tarefas policiais. Esta é, contudo, uma questão "de fato" que em nada altera o aspecto jurídico do caso. Aliás, os componentes da Brigada, hoje em dia, vêm recebendo, ao ingressarem na tropa, instrução policial, restando pois intensificar tal ensino, e adotarem os brigadianos

armamento adequado ao exercício eficaz do policiamento. Mesmo na atual conjuntura, inobstante as dúvidas alevantadas quanto à sua missão essencial, os componentes da Brigada Militar vêm prestando os mais relevantes serviços à segurança e à ordem públicas, e é integral Justiça o renderem os riograndenses preito àqueles muitos milicianos

obscuros aos quais o cumprimento deste dever custou a própria vida.

Em definindo com clareza as leis e regulamentos estaduais, a missão da Brigada Militar, poderão seus componentes agir com muito maior eficiência e tranqüilidade, pelo conhecimento da legitimidade de sua atuação na órbita policial.

Consumir Produtos Nacionais

- ★ **E' um dever de patriotismo.**
- ★ **E' ajudar a libertação
econômica do Brasil.**
- ★ **E' contribuir para o
desenvolvimento da
nossa produção.**

O RUMO CERTO

E' preciso, pois, que sejam fixadas claramente as nossas missões, os nossos deveres. Não nos conformemos, eficientes que somos, em apresentar, agora, ao povo de nossa terra, um serviço tènicamente fraco, moralmente tÍbio, funcionalmente canhestro.

(De "O Rumo Certo", major Tisiano F. de Leoni, da BM/RGS — "Militia" n.º 22).

Entre os oleos nacionais

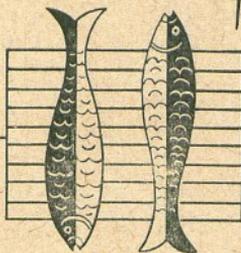


está conquistando a preferência de todas as donas de casa, o

ÓLEO
Yandi
DE AMENDOIM

..... utiliza as altas qualidades nutritivas do óleo de amendoim e acrescenta-lhes, graças á refinação e desodorização científica, por um processo especial, um sabor tradicional de agrado ao paladar brasileiro.

"Yandi" é extremamente economico e de facil digestão.



FELICIDADE ENTRE OS CARDOS

Izaura D. Monteiro

*Ilustração do
Cap. Plínio D. Monteiro*

É comum que uma história verdadeira seja aproveitada para um conto ou mesmo para um romance. Mas a realidade é, às vezes, tão inacreditável que é preciso amenizá-la para tornar crível a ficção nela baseada. Por isto, nesta página, ficamos sem saber se «a vida copia a arte ou a arte copia a vida». Ela poderia ter como título «Meu tipo inesquecível» — e seria plágio, ainda que se coadunasse bem com o enredo.

.....

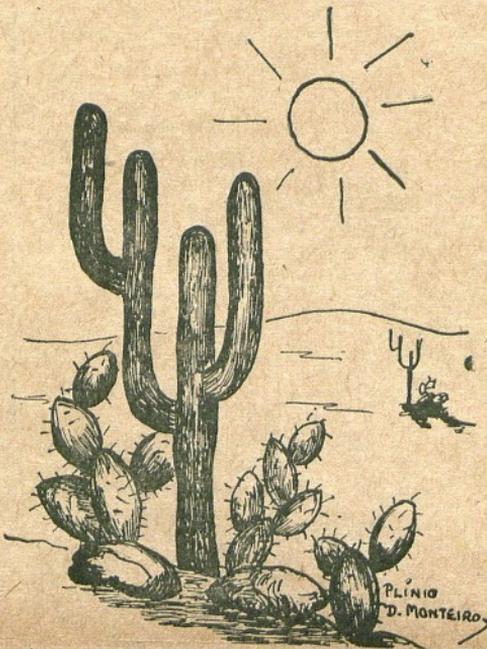
Ele era pequenino e magro. Parece-me vê-lo ainda num velho e surrado capote, na sacada de sua casa, com a garoa a fustigar-lhe o rosto cansado, olhando sem ver o movimento da rua. Era, entretanto, um gigante que ali estava. Antes de lhe desvendar a alma, já o admirava pe-

la sua arte; seus quadros, ainda hoje, extasiam os que têm a felicidade de vê-los, de contemplar a coleção por ele deixada e que, por modéstia, poucas vezes expôs, mesmo sendo possuidor de prêmios conquistados na velha pátria da arte — a Itália — quando, como iniciante, estudava com grandes mestres.

Esse é o homem e deixemos que ele conte sua história, na madrugada de uma longa noite de vigília, quando em auxílio a um amigo comum, doente. Levado pelo silêncio, ou porque o ambiente fôsse propício às confidências, abriu seu coração sempre velado às indiscreções alheias.

Sua voz tinha o amargor da saudade e a tonalidade da dor: «Se soubermos viver, curto é o minuto que passa, curta é a vida, mas longo é o caminho percorrido. É preciso semear flôres entre os cardos nessa trajetória, para que se possa olhar com saudades, quiçá com orgulho, para a estrada que ficou. Triste foi o que comigo se passou, mas não me restou outra alternativa a seguir.

Graças a Deus me permitiram, durante longos anos, dedicar-me, exclusivamente, à minha adorada esposa, quando se manifestou aquela enfermidade contagiosa e incurável. Não poderia chamar médicos sem correr o risco de que a levassem definitivamente para um sanatório, o que significaria nenhuma probabili-



dade de cura e morte moral para mim e para ela, pois ficaria isolada para sempre do mundo, e só me permitiriam escassas visitas. Nessa época, não havia esperanças para os portadores do terrível mal. Daí a minha resolução.

Munido de alguns tratados médicos e de alguma coragem, levei-a para uma chácara que eu possuía, fora da cidade. Para não ter empregados que pudessem revelar o segredo, passei a fazer, sozinho, todos os trabalhos domésticos. Alternava o estudo nas longas noites (em que lia tudo que se referisse à moléstia de minha mulher), com os trabalhos de enfermagem, com o rachar lenha para a cozinha, e com ligeiras saídas para as compras indispensáveis. Tive, então, que abandonar o grande sonho, o grande ideal de minha vida — a pintura — porque os calos de minhas mãos e o cansaço de meu espírito já não me permitiam mister tão delicado.

Muitas vezes fraquejei, senti o vazio daquela vida tão laboriosa; senti a derrota do meus anseios de moço; blasfemei, duvidei da existência de Deus e cheguei mesmo a pensar em suicídio, como final lógico para a situação. Mas, afundava-me ainda mais no trabalho, na leitura dos grandes filósofos, na biografia dos grandes enviados de Deus, e adquiria forças para mais uma etapa de dôres.

Dezenove anos se passaram, quando li nos jornais que se achava na capital do país um especialista que afirmava ter descoberto a cura do terrível mal; não titubiei em escrever-lhe pedindo que viesse salvar aquêle querido trapo humano. Ele

veio, somente para me dizer:— «E' muito tarde, o caso dela já é muito adiantado. A cura só é possível em casos recentes.»

De fato, meses depois consumou-se a previsão; morto, aquêle ente querido já estava há muitos anos; apenas, a diferença é que agora eu sofreria a amarga separação. E, paradoxalmente, no momento supremo, senti que fora feliz e que ali terminava minha felicidade neste mundo.

Calou-se. E como se adivinhasse meus pensamentos acêrca de sua renúncia, concluiu:— «Foi somente egoísmo de minha parte; eu a queria exclusivamente para mim. Puro egoísmo...»

E, como se quisesse mudar de assunto e evitar-me o esforço de fazer comentários, falou baixinho:— «Sempre gostei muito de Camões, e tenho a impressão que êle fez êstes versos para mim:— «Alma minha gentil que te partiste...»

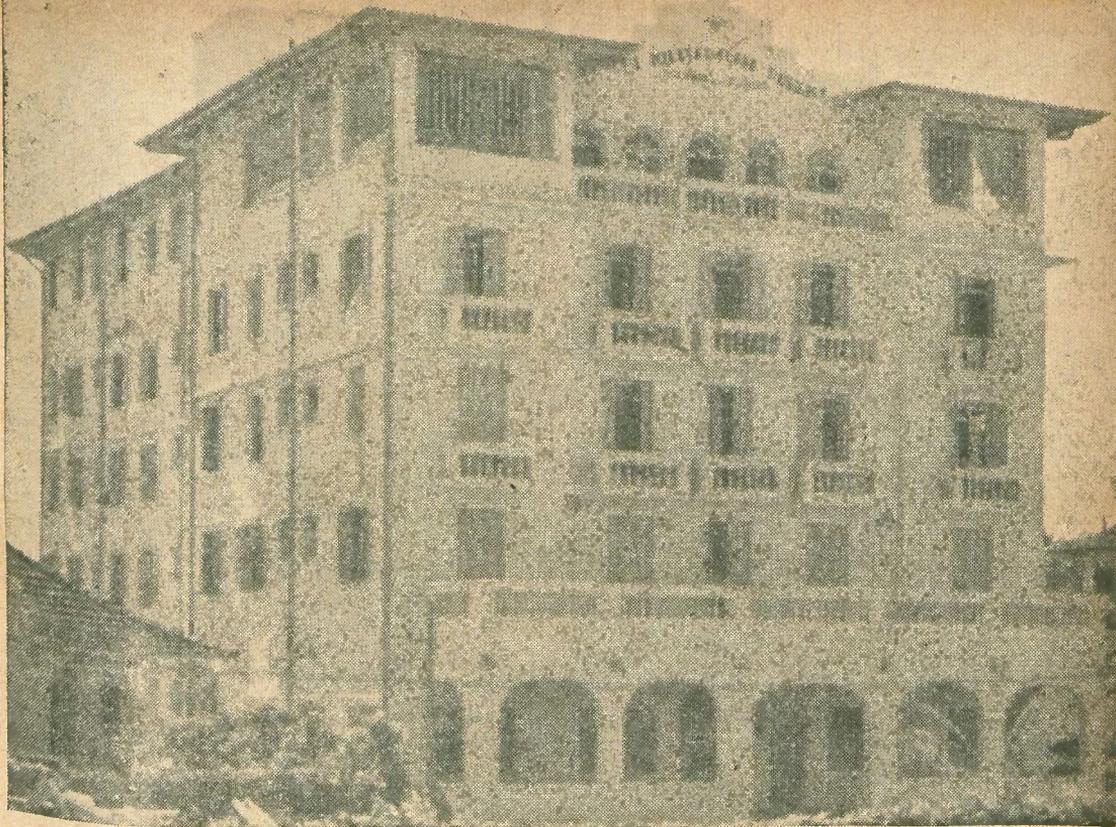
.....
Algum tempo depois, aquêle homem acostumado à solidão, isolou-se com seus pensamentos e quadros, numa praia quase deserta. Quando, de manhã, passavam por sua porta, os filhos dos pescadores recebiam de suas mãos pães e frutas e, de seus lábios, palavras de coragem e carinho. E foram aquelas crianças que, um dia, encontraram ainda os pães e as frutas sobre a mesa, mas não encontraram mais, a pulsar, o coração de seu amigo. Encheram-lhe a casa de orquídeas e humildes flôres silvestres, num sentido adeus àquele que soube, na dura realidade da vida, ser real personagem de ficção.

UMA VISITA À COLÔNIA DE FÉRIAS DE SÃO VICENTE

Major Olympio de Oliveira Pimentel

Quando cheguei, às oito horas, na estação do ônibus "Expresso Brasileiro", à rua Senador Queiroz, já encontrei dona Geni à minha espera. Ela e eu nos cumprimentamos. Em seguida trocamos algumas impressões sobre a utilidade da visita, enquanto se aguardava a chegada do ônibus que nos conduziria a São Vicente. Precisamente às oito e dez o "auriverde", esgueirando-se pela guia do passeio, parou bem em frente à estação. Salvo engano, tinha êle o prefixo cento e cinqüenta e três. Embarcamos. Nem dona Geni nem eu tínhamos preferência por lugares. Sentou-se ela na poltrona número 12 do lado interno que olhava para o mundo exterior; ocupei eu a de número 11, do lado externo. Viagem maçante! O coletivo, do mesmo modo que um carroção, arrastou-se pela via "Anchieta" gastando no percurso duas horas e quarenta minutos. Dona Geni salvou a situação. Inteligente, de vivacidade incomum, revelou-me planos de remodelação da secretaria de nosso Clube, dignos de boa acolhida. Achei deveras impressionante o espírito revolucionário da minha interlocutora. Assim, a viagem como o tempo passaram quase despercebidos. Chegamos a São Vicente sol alto; eram dez horas e cinqüenta minutos. Lá estavam: tenente-coronel Agenor de Almeida Castro (catedrático da "Escola de Sereia") e sua distinta consorte dona Ondina de Moura Castro; tenente-coronel Benedito Albu-

querque (o "compadre") solícito e bem humorado; capitão Mário Cerqueira Leite (o "gentleman") ex-administrador; capitão Deodato Fernandes do Amaral e alguns outros oficiais acompanhados de suas famílias, mas poucos. A colônia e o mar estavam em flagrante contraste. Este agitado, tempestuoso, encapelado, erguia para o ar enormes e estrondantes vagalhões logo transformados em rolos de espuma branca que se espreguiçavam na areia; aquela, dominada pela calmaria denunciava vazante. Após a chegada, o comandante Albuquerque, o capitão Cerqueira e eu fomos tomar banho de mar. Dona Geni foi apenas rever a praia. O banho teve duração efêmera. O estrondo das ondas, o sopro do vento, a voz dos banhistas, a grita de todos não apresentavam menos que um quadro pavoroso. O capitão Cerqueira logo ao primeiro mergulho desapareceu... da água. Isto e a fisionomia do "compadre" fizeram-me cismar. Nem o coronel Albuquerque nem eu quizemos enfrentar a fúria do oceano. Tomara saíssemos dali incólumes. Evidentemente a procela ou a restinga dispensaram a nossa presença. Não estávamos mal-assombrados. Mesmo porque, em tempos que já lá vão, Cícero assegurava que espírito e corpo tudo se acabava no sepulcro. De volta à colônia fomos em direção às caixas (semelhantes às do correio) e de lá retiramos os objetos destinados à troca do inde-



Fachada da Colônia de Férias de São Vicente

fectível "maio". Dirigi-me ao banheiro de número seis (único servido de água quente), aí deixando o carregamento de sal e areia. Mais um instante e já estávamos (o cel. Albuquerque e eu) no pequeno bar onde tomamos soda com... Dirigimo-nos, após, ao vasto refeitório quase deserto e sentamo-nos à mesa: dona Geni, o cel. Albuquerque e eu. A pequena distância o cap. Cerqueira, sua esposa e dois gárrulos pimpolhos sentaram-se, a fim de almoçar. Um garção alinhado, com paletó de alvura impecável e manifesta prática de cortesia serviu-nos com solicitude, o que sem dúvida aumentou nosso apetite. Poderá alguém dizer: histórias. Responderei eu: sim, história, porém verdadeira, exata,

verídica. Observei então que os circunstantes (um e outro) eram bons... garfos. Ignoro o juízo que fizeram a meu respeito. Dona Geni preferiu tônica com limão; o "compadre" e eu ingerimos capitoso vinho italiano que dentro de minutos nos deixou "inspirados".

Num crescendo de entusiasmo falou-se do mar, do céu, da terra. A música, o teatro, a dança, o canto, enfim, foram assuntos da animada palestra. Ao término do ágape era já tarde e ainda tínhamos de percorrer toda a colônia para que dona Geni pudesse, "in-loco", fazer o levantamento completo da nossa "Estância". Nessa maratona tivemos a valiosa ajuda do cap. Cerqueira que mostrou e explicou minuciosamente a

situação geral da estalagem. O anfitrião, isto é, o "compadre" e eu, éramos tão somente acólitos (ou coisa semelhante).

Dona Geni fez anotações, traçou "croquis", desenhou o mapa respectivo e, por fim, declarou-se inteirada do assunto. Demandamos o escritório. Aí o cap. Cerqueira coloriu ainda mais o quadro que pintara e deu por terminada a demonstração cuidadosamente feita, oferecendo à dona Geni um Regulamento Interno da "Hospedaria" com os pontos vitais assinalados, "tout court".

Quando dona Geni e eu estávamos prestes a regressar, eis que surge dona Leonor, digna esposa do "compadre", e sua jovem e encantadora filha, com as quais mantivemos ligeira palestra ao mesmo tempo que nos íamos despedindo. Distanciados alguns metros, o "compadre" indo ao nosso encalço lembrou que o cabo Alcides, no momento, ia pilotar uma camioneta escoteira rumo a esta capital. Consultei dona Geni se ela consentia em regressarmos na camioneta.

Com o seu assentimento partimos sem demora. O cel. Agenor, a esposa, outros hóspedes estavam sentados no alpendre. Era hora da sesta.

Com um lenço branco acenei para todos, num gesto de despedida, e dentro em pouco estávamos longe. A viagem decorreu bem, não houve o menor incidente, a não ser o fato de dona Geni haver esquecido no escritório o Regulamento que o cap. Cerqueira lhe ofertara, causando-lhe o fato nervosismo e irritabilidade que logo serenou. O trajeto da volta foi rápido. Gastamos exatamente uma hora. Batiam dezoito horas quando a camioneta parou em frente à nossa casa. Desci e convidei a jovem itinerante a entrar a fim de tomar um refresco. Com gesto de timidez ou de cerimônia mal disfarçada, rejeitou o oferecimento, escusando-se delicadamente. Despedi-me agradecido e considerei finda a viagem de inspeção. A camioneta rodou em direção à Rua Bresser, convergiu à esquerda e desapareceu. Foi só...

★ ★ ★



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIENICO E
MAIS BARATO!



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2960 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos

IMPRESSÕES DE VIAGENS

Ten. Sérgio Vilela Monteiro

ITÁLIA

Esta viagem à Itália começou mal, mas terminou muito bem. Houve uma intensa preparação. Um amigo de Roma insistia para que lá passássemos o Natal, entre brasileiros. Nossa vontade de aproveitar os dez dias de férias na Holanda, era maior. Porém, dois fatos nos levaram a mudar de idéia: primeiro — o frio e a inundação da Holanda; e, segundo, cartas constantes de outro amigo querendo ir de carro para a Itália.

Aderiram à viagem, duas moças brasileiras, alunas da Sorbonne. A 22 de dezembro deixamos Paris em um pequeno «Pegeot». Até Lyon, estradas excelentes, tudo correu bem. Vilas pitorescas e Lyon, linda cidade. O aspecto medieval está presente em toda cidade francesa.

E' um castelo, uma ponte ou uma muralha.

Houve complicações, em Lyon, para regularizar os passaportes e transações bancárias das duas moças.

Viajamos o dia todo em direção à fronteira. A medida que subíamos os Alpes, a neve começava a nos bloquear. Assim chegamos a Modane, na fronteira, às 23 horas. Um lugarejo encravado nos Alpes,

pouco conforto e 10 graus abaixo de zero.

Para atravessar o «colo» precisaríamos embarcar o carro, operação de meia hora. Sobes aqui e desce ali.

Foi quando tivemos a grande surpresa. Nosso amigo, que tanto insistira para fazer essa viagem, resolvera voltar. Nós, que fizéramos cálculos em dinheiro e roupas para uma viagem de carro, nos vimos perdidos naquele ermo.

Alojamo-nos em um holtelzinho mal aquecido e aguardamos o trem internacional, que passaria às 6 horas da manhã.

Aí começou a confusão!

Os guardas francêses ditavam ordens numa terrível gíria que ninguém entendia. Devo ter entrado em umas 5 filas erradas. Malas, passaportes, gritos e duas pequenas brasileiras! Nessa terrível «massaroca» escapei dos francêses e caí no balcão italiano.

— Parla italiani?

— Nada velhinho.

— Como?

— Non capisco.

— Em francês: — Vossos documentos. Motivo da viagem?

— Sejam bem-vindos à Itália.

— Não houve complicações. Nem abrimos as malas. Lá estava a 3.ª classe do internacional. Poltronas estofadas de couro simples, ótamente aquecido, começou a rodar.

O «Colo» é estreitíssimo e a maior parte se passa num gigantesco túnel que leva 40 minutos para se atravessar. Tudo neve!

Os policiais de fronteira usam interessante uniforme verde, com um gorro, onde há uma pena espe-

À medida que o trem se afasta da fronteira francesa, acontece cousa interessante. Nós, que vínhamos ouvindo a língua francesa, começamos a ouvir o italiano. Cada hora que passa aumenta o fenómeno. Ao chegar a Roma não se falava mais francês. E' cousa naturalíssima, mas divertida.

Nesse dia já «entrávamos» gostosamente no macarrão.

Que saudade!

E o café italiano? Que delícia!



Roma — Monumento aos mortos

tada. Falam inglês, francês e italiano, correntemente.

Viajamos o dia todo. Às 20,30 horas chegávamos a Roma, depois de passar por Turim, Génova, Piza, etc.

As céleres máquinas de Milão prepararam o melhor café do mundo.

Itália! País por onde passaram, na última guerra, exércitos de tantos países. Que devastação! E que poder recuperador!

Não falta nada. Que povo laborioso! Que vigor!

As cidades chegam a ser quase emendadas, tal o número de casas pelas estradas afora. Tudo repleto. Gente à beσσα.

Soubemos que é o país onde há maior número de desempregados. O individuo trabalha um ano e deve ceder o lugar a outro. Entretanto, o povo é alegre, hospitaleiro e não tem aspecto miserável. Só em Nápoles fomos encontrar pedintes. Aliás, a diferença entre o Norte e o Sul da Itália é flagrante.

Nossos amigos nos esperavam em Roma. Uma garrafa de champagne de 3 litros, que tanto susto nos dera na fronteira, foi aberta.

Bacco foi convidado e o Natal, festa tão cristã, foi celebrado em Roma tôda com grandes manifestações pagãs. Paralelamente, é claro, o Vaticano realizou grandes festejos. O italiano é povo emocionalmente religioso, mas também ama uma patuscada.

Nosso grupo, aumentado por amigos italianos, fêz a ronda das buates noturnas e foi terminar às 5 horas de 25 numa «pizzaria».

Nesse dia, apesar da dor de cabeça, visitamos a cidade em uma bela «Lancia esporte», por nós alugada.

Praça de São Pedro, Praça Veronna, Fonte de Trévi, Castelo de Sto. Angelo, Rio Tibre, Praça Verneza, Porta Pia, etc. Tudo foi visto rapidamente. Cada lugar merece descrição especial, o que faremos depois.

Dia 26 seguimos para Nápoles. Estrada boa. Tudo asfaltado, mas

nenhuma igual à nossa Anchieta. Mesmo as chamadas auto-estradas e ela não se igualam. São estradas de antes da guerra. Estreitas e cheias de curvas.

Nápoles é uma cidade diferente. O calçamento de muitas ruas é feito com pedras largas e pretas.

Casas velhíssimas, ruas tortuosas, povo alegre e gritalhão. Roupas penduradas em tôdas as janelas. Bondes velhos e grandes ônibus. Movimento tremendo!

Fomos a um morro para ver a célebre baía. E' lindá!... Mas... Guanabara é Guanabara! Desculpem.

No museu de Nápoles se vê algo especial; são as grandes obras de arte de Pompéia. Os quadros, mosaicos e esculturas, são magníficos. E dizer que estiveram tanto tempo soterrados!

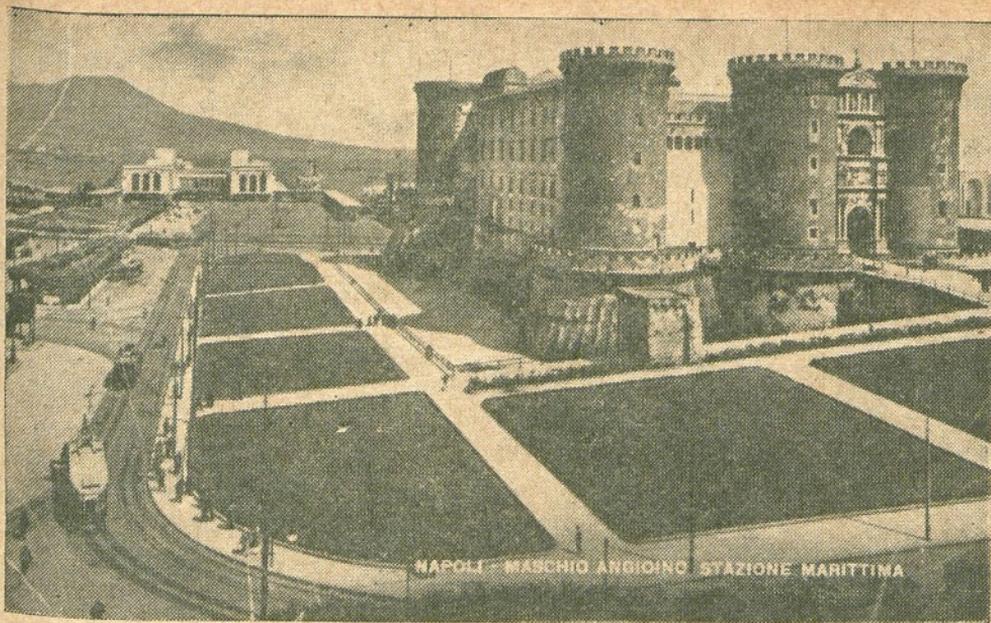
A parte secreta do museu não pode ser descrita, mas aconselhamos uma visita aos curiosos.

Há uma galeria Central em Nápoles, onde se reúne a melhor sociedade, que é imponente e impressionante.

O comércio de Nápoles poderíamos chamar de atordoante! Tôda gente quer vender tudo ao mesmo tempo.

Descobriram que éramos brasileiros e gritavam: Ei brasileiros! Brasileiros! Compra «souvenir così belo.»

Fomos ao correio levar cartas. Perguntei a um padre, em péssimo italiano, se êle falava francês ou podia me dizer como era «sêlo» em italiano.



Napoles — Palácio Maschio Angioino, vendo-se ao fundo o Vesúvio.

O pobre se arranhava para me explicar quando vi algo verde-amarelo em sua mão. Foi o estopim!

— Brasileiro?!

— Si, brasiliani — brasileiro, porca miséria!

O pobre padre quase chorava.

Vamos ao hotel irmão. A turma nos espera.

Esse padre era carioca. Estava interno para estudos e há dois anos não via um patricio. Saía à rua com dinheiro contado para o bonde. Cigarro quase não via. Tudo controlado. O que levara do Brasil fôra furtado. Tinha grande vocação mas não via a hora de vir para o Brasil para ter a sua paróquia.

Contamos anedotas, fumamos e bebemos bons «carpanos». O padre falava sem cessar.

Ao nos despedir colocamos 2.000 liras em um pacote de cigarros brasileiros e lhe demos.

Duas grossas lágrimas lhe caíram pela face.

Um mês depois recebíamos, em Paris, uma carta comovida que êle nos escreveu da Alemanha. Deveria vir para o Brasil em abril.

Foi um bom camarada.

Dia 27 cêdo fomos a Pompéia. Na estrada atropelamos e matamos um porco. Diabo! Os animais andam soltos nas estradas. No caminho há as célebres casas que vendem jóias de coral. E' um coral especial tirado das larvas do Vesúvio. São bem trabalhadas.

— Quanto quer por êsse colar?

— 10.000 liras, senhor.

— Tropo caro!

— Caro?! Baratíssimo!

Segue-se tremenda discussão. Sai de lá com o colar por 3.000 liras e acho que êle ganhou bem.

A turma parece querer «depenar» o turista.

Até o que a gente pensa deve ser pago.

Após várias taxas entramos em Pompéia. O portão da cidade é típico. Os antigos romanos se trocavam ao chegar na cidade, em celas especiais cavadas nas muralhas. A cidade é toda calçada com pedras vulcânicas. Naqueles velhos tempos o mar chegava até Pompéia. Muitas casas de patricios tinham saída direta para a praia.

As ruas e calçadas são estreitas e retas. Nas esquinas há pedras para os pedestres atravessarem nos dias de chuva e no meio o lugar para as bigas romanas. Já havia, naquele tempo, «mão» e «contra-mão». Nas praças há pontes que até hoje funcionam.

As casas têm calhas de chumbo que datam de antes de Cristo.

Os banhos públicos são notáveis. Havia banhos frios e quentes. Já tinham aquecimento central.

Nessas casas as paredes são duplas e entre elas corria o vapor quente vindo da fornalha no subsolo. Nas paredes, os armários embutidos. As decorações são maravilhosas.

O romano daquela época tinha 3 grandes preocupações: comida, sexo e banho. Pompéia é a síntese disso.

Nas salas de jantar dos grandes senhores o requinte é grande. Não esqueciam a sala ou vasilhas

apropriadas para vomitar. Sim, vomitar para comer de novo. Nas paredes, belos afrescos. Apesar de tanto tempo, sob as cinzas, ainda estão perfeitos. Lembram cenas mitológicas. Em alguns quartos as pinturas são imorais. Há casas onde só os homens podem entrar. Nas próprias ruas há sinais imorais indicando o caminho de certas casas.

O Forum Romano, a Praça, o Templo e os teatros são esplêndidos. Todas as construções gigantescas e de pedras encaixadas. Em algumas casas comerciais há bares com lugares para vinho e óleo, em quase nada diferindo das atuais sorveterias. As portas desses bares já eram corrediças.

Os italianos adoram suas obras de arte e até hoje os guias falam mal dos americanos que bombardearam Pompéia e uma Ponte de Florença.

Contam os guias, que o teatro destinado às apresentações da tragédia grega tinha um tóldo especial feito de pele para os dias de sol ou chuva.

Na saída há uma sala, onde se vê pessoas carbonizadas na posição que morreram. Há um cão se torcendo, que é perfeito. Os pães, os ovos, utensílios, o trigo, etc.. Tudo carbonizado como foi encontrado.

A maior parte dessas preciosidades se vê no museu de Nápoles. Havia muito furto e as autoridades recolheram até os mármore das casas. Também contam que muitos papas e reis por lá passaram, até Napoleão, levando muita cousa.

O italiano tem grande gratidão aos alemães por terem nessa última guerra, poupado suas relíquias.

Florença estava para cair e os soldados alemães reuniram as obras de arte. O povo ficou desesperado, mas logo se acalmou quando os alemães levaram tudo para os subterrâneos, para proteger.

Vários vendedores esperam os turistas na saída para vender cópias dos quadros imorais de Pompéia, bem como amuletos proibidos. Fazem grande mistério, cobram caro, como si a Polícia não permitisse. Mas o «carabiniere» nem liga.

De Pompéia fomos a Sorrento, Amalfi e Capri. Não pudemos visitar a célebre gruta azul devido ao mau tempo. Também não fomos às sulfureas.

Nem da segunda vez que estivemos por lá, pudemos ir. Porém visitamos o Vesúvio.

Estavam concluindo a estrada que leva até a cratera. Sem exagero, pagamos 3 vezes até chegar lá. Depois pagamos o guia e a gorgeta. E o tal não ficou contente porque queria que comprássemos uma garrafa de «Lacrima Christi».

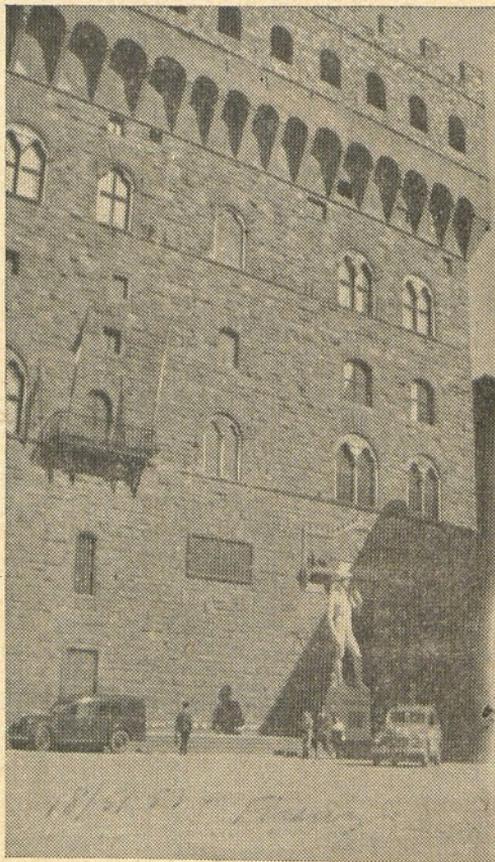
Quando eles vão terminando as construções, o Vesúvio dá uma sacudidela e pronto. A última vez parece que foi em 42. Um grupo de americanos despencou como doidos lá de cima, largando gipes e carros pelo caminho.

Ao contrário do que muitos pensam, não foi o Vesúvio que soterrou Pompéia, mas o Somana que está ao lado. Esse seu irmão gêmeo só deu aquêle berro, acabou com a pedacimosa Pompéia e nunca mais fez nada.

O Vesúvio deu cabo de um brasileiro; o Dr. Silva Jardim.

As erupções nunca são repentinas. Vão acumulando as lavas aos poucos e a bôca vai diminuindo, até que... explode.

Naqueles dias (27-XII-52) só havia uma fumacinha. A bôca era imensa, uns 300 metros de diâmetro.



Palácio da Praça da Lenjoria

Encontram-se lavas interessantes e pedaços de coral, que não têm valor sinão quando bem trabalhados.

Voltamos a Roma para passar o Ano Bom.

Pela estrada, em grandes trechos, se vêm os célebres aquedutos romanos. Não esqueciam a água encanada, e até geladeira tinham, aproveitando os gelos dos Alpes.

A noite nos colheu no caminho e a confusão de estradas nos fêz perder a rota por uns dez quilômetros. Ia parando para pedir informação, quando o amigo me obrigou a tocar. E' perigoso parar à noite, nas estradas do sul da Itália.

Há muitos assaltos.

Dizem que no tempo do «Duce» não era assim. Na Sicília e na Sardenha há bandos enormes e os carabineiros se vêm doidos com os assaltos. Um amigo «carabiniere» servia na Sardenha e ganhava soldo dobrado.

Uma amiga psicóloga foi à Sicília para aplicar o teste de Rorshadr em um grande bandido. Suas peripécias merecem um livro.

Consegui lá chegar com a mulher do facinora, assim mesmo quase foi alvejada, nas montanhas.

Em Roma passamos um grande «Reveillon». O italiano é muito alegre e logo se confraterniza.

Logo nos perguntavam: são brasileiros? De São Paulo? Tenho lá um parente.

Brasil para eles é São Paulo. Em Nápoles tôda gente quer vir para cá, e conhece até o Brás...

Quando contamos que aqui se «parla tropo italiano» e se «manja pizza» ficam felizes.

Em Roma fomos a uma buate encravada em velhas ruínas. Interessante! Lá pelas tantas, após várias libações, a orgia virou em car-

naval brasileiro. Todo mundo cantava a «Chiquita bacana».

Nos dias seguintes fizemos vários passeios.

O Vaticano merecia capítulo especial. Sua Capela Cestina reúne as melhores obras de Rafael, M. Angelo, Da Vinci. A Pinacoteca é das mais belas que já vimos. Os quadros são os mais célebres.

A cúpula de São Pedro é magnífica! Lá estão todos os apóstolos. O túmulo e o trono de São Pedro são empolgantes. O altar mor é circundado por gigantescas colunas salomônicas. Vimos a célebre porta que se abre só no ano santo. Tivemos a ventura de ir a Roma e ver o Papa. Aliás, não é difícil. Ele concede entrevistas, abençoa e ama o Brasil.

Trouxemos sua bênção a vários amigos.

Abaixo da igreja de São Pedro há uma catacumba restaurada. Não pudemos vê-la por não estar concluída a escavação do circo de Nero. Talvez já esteja agora aberta à visitação. No local onde se ergue a fabulosa basílica havia, segundo alguns autores, o autêntico circo, onde Nero queimava os cristãos. Com a implantação do Cristianismo, Constantino mandou soterrá-lo e construir a Igreja.

Agora, após as escavações, ele está todo descoberto e abaixo da basílica.

De um ponto da praça de São Pedro se vê, em perfeita perspectiva, as quatro filas de colunas, em uma só.

Para conhecer as grandezas de Roma precisaríamos muito tempo.

Só na biblioteca do Vaticano levávamos uma semana.

O castelo de Santo Angelo é gigantesco.

As muralhas são grossíssimas e há uma rampa circular para o ingresso. Havia uma muralha circular e ainda as águas do Lungo Ivere cercavam o castelo. Hoje há pequena diferença. A sala de armas é eu-riosa.

Quando chegamos às catacumbas de S. Calixto, um frade veio ao nosso encontro, se ajoelhou e nos beijou a mão. Falando um ótimo espanhol, êle nos descrevia o que foram as catacumbas. Em nosso grupo se encontrava um padre que teve a infeliz idéia de perguntar si as catacumbas eram de antes de Cristo. A descompustura que o padre levou, em italiano, não queríamos levar em língua nenhuma.

A terra das catacumbas era fácil de escavar. Aquilo é um labirinto. Certa vez um colégio todo lá se perdeu.

Em certas celas se vê ainda os ossos dos cristãos. As capelas são simples, porém belas.

Os pagãos quando se convertiam faziam doações e mandavam enfeitar essas capelas. Assim, algumas possuem belas obras de arte. Foi lá que vimos a célebre cruz swástica dos alemães. Era símbolo pagão.

A figura de um peixe indicava o caminho para as catacumbas. O peixe era o sinal dos cristãos.

Há comprida história a respeito.

Outro lugar notável é a cela onde esteve prêso São Pedro.

Ao descer a escada, um dos romanos deu uma pancada na cabeça

de São Pedro contra a parede e diz a história que a pedra cedeu. Lá está a marca de uma cabeça.

São Pedro converteu o carcereiro e, para batizá-lo, fêz brotar uma fonte que ali ainda existe.

As ruínas de Roma antiga foram, em parte, restauradas por Mussolini. São de imponência indescritível. Os arcos de Tito e Setímio Severo nos empolgaram. O Templo das Vestais, o Forum, etc..

O Coliseu é majestoso. Vêm-se os lugares onde ficavam as feras e os homens, antes da macabra festa.

São Paulo foi decapitado. Por ser cidadão romano não poderia ser crucificado. Onde tombou sua cabeça nasceram 3 fontes.

Lá vivem os padres trapistas que fabricam excelentes licores e chocolates.

Em uma igreja há a escada do templo de Jerusalém, pela qual desceu Cristo ao ser crucificado.

Os fiéis sobem-na de joelhos.

Cada igreja é uma obra de arte e tem sua história.

Tudo se vê, mas tudo se paga. Santos, imagens, crucifixos com terra das catacumbas, etc., constituem movimentada indústria e lucrativo comércio.

Ao olhar os guardas suíços, temos a impressão de vermos um «pierrot». O «carabiniere» também, usa, na Basilica de São Pedro, um uniforme bizarro.

Os policiais gozam de grande prestígio, são cultos e gentis.

Da segunda vez que estivemos na Itália cometemos uma infração, na estrada. O guarda nos fêz pa-

rar e, como tínhamos licença francesa, a nós dirigiu-se em francês. Foi rispido.)

— O Sr. não conhece sinal rodoviário?

— Fiz-me de desentendido e lhe pedi que falasse em italiano porquanto era brasileiro.

Sua fisionomia se irradiou. — Brasiliani?! De São Paulo?!

Está tudo legal. Nós não gostamos de franceses. São uns «pão duros».

Na praça de Veneza o «Duce» fazia seus discursos.

O monumento a Vitor Emanuel foi construído pelos facistas. Há críticas severas. Dizem que eles procuraram imitar grotescamente o belo romano. Entretanto nos pareceu suntuoso.

Na praça Navorra se celebra o Natal e o Papai Noel italiano, que não é papai, mas mamãe, distribui os brinquedos.

Na praça Espanha está a igreja da Trinitá. E' bela!

Da tumba de Adriano se vai ao Castelo de Santo Angelo por uma ponte sobre o Tibre.

Cada cidade italiana tem sua fonte principal. Segundo a lenda, nela se deve jogar uma moeda, se ali quiser retornar. A de Roma se chama «Fontana de Trevi». De fato lá jogamos uma moeda de 10 li-ras e lá voltamos.

Tornamos a jogar e vamos ver si a lenda vale por duas vezes. Em Roma há muitas fontes e são orna-das por belas estátuas.

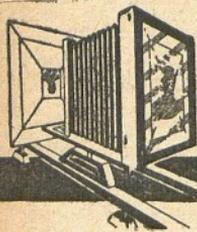
Na praça Novonna há uma fi-gura mitológica que tem a mão er-guida para um edificio como a am-pará-lo. Conta a história que seu autor pretendia, com essa imagem, segurar a construção de seu adver-sário, construtor do prédio em fren-te...

São inúmeras as histórias inte-ressantes.

Dia 2-janeiro-1952 rumamos de trem para Florença.

— :: —

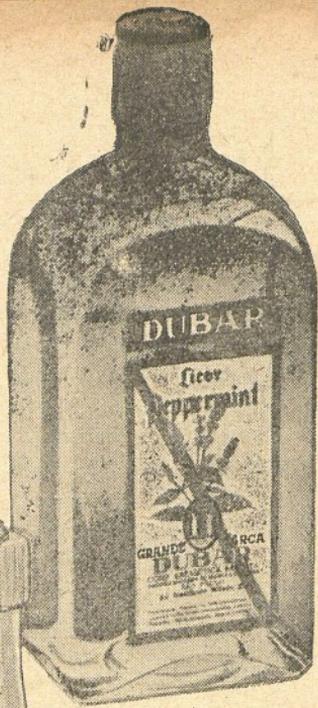
A seguir: Florença, Veneza, Pa-dua, Gênova, Milão, Pisa e Pistoia.



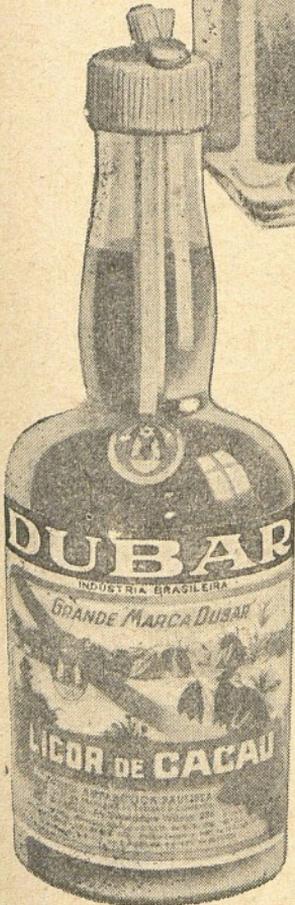
Fotogravura MODERNA

VIUVA ARDINGHI & FILHOS LTDA.

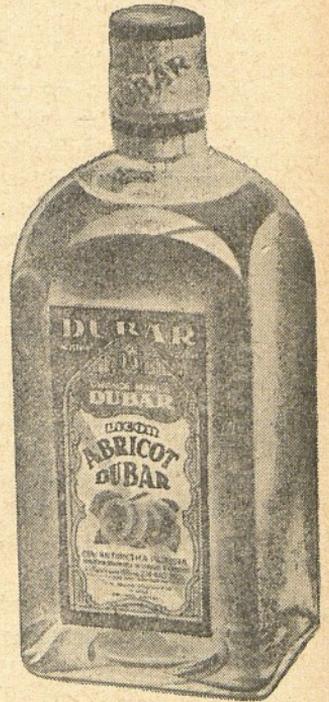
R. GUAIANAZES, 467 - TEL. - 52-2966 - S. PAULO



LICORES **DUBAR**



*uma
"presença"
indispensável
nas Festas*



DUBAR

Não há uma delícia Dubar para cada paladar

GRÁTIS - Envie seu endereço para a Caixa Postal 4100, S. Paulo e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar

A EPOPÉIA DO "JAHU"

Comemorando o 27.º aniversário da gloriosa travessia do Atlântico Sul pelo «Jahu», o Clube dos Oficiais da Fôrça Pública de São Paulo prestou, a 31 de julho último, significativa homenagem ao valeroso companheiro cel. João Negrão. A solenidade realizou-se no Clube Homs, às 22 horas, e teve o relêvo que exigia a efeméride relativa à maior façanha aviatória nacional, no ano do IV Centenário de São Paulo. A mesa que presidiu à magnífica festa viam-se, além do homenageado, o ten. cel. dr. Erlindo Salzano, vice-governador do Estado, o dr. Guilherme de Almeida, presidente da Comissão do IV Centenário, céis. Antônio Pereira Lima, Cândido Bravo, Homero da Silveira, representantes do presidente da Assembléia Legislativa e do comandante geral da Fôrça Pública. Numerosa assistência lotava o salão do Clube Homs.

Abrindo a sessão cívica, falou o cel. Odilon Aquino de Oliveira, pedindo ao cel. Cândido Bravo que saudasse o homenageado em nome do Clube e de seus companheiros. O cel. Bravo, em vibrante discurso, reviveu a epopéia do «Jahu» e salientou a personalidade do cel. Negrão e sua brilhante atuação naquele feito.

Falou, depois, o dr. Guilherme de Almeida, o qual, destacando o acontecido de 1.927 e realçando o sentido das comemorações que o rememoravam, fêz entrega de um brinde ao cel. João Negrão.

Discursou, ainda, o ten. cel. dr. Erlindo Salzano, vice-governador de São Paulo, salientando a contribuição da Fôrça Pública nos feitos nacionais e exaltando o patriotismo e a bravura do homenageado, cel. João Negrão.

Falando novamente, o cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública, estendeu a homenagem ao cel. Antônio Pereira Lima, também oficial da Milícia Paulista, ali presente, como pioneiro do paraquedismo entre nós, pois foi o primeiro homem da América do Sul a saltar de paraquedas.

Finalmente, em comovidas palavras, dirigiu-se aos presentes o cel. João Negrão. Agradecendo as homenagens de que era alvo por parte de seus camaradas, declarou que as recebia, repartindo-as com seus companheiros do «Jahu» e com as autoridades e pessoas que o estimularam a participar da travessia do Atlântico, citando, entre elas, sua extremosa espôsa.

Nessa oportunidade, é justo que reavivemos o arrojado feito, através de breve retrospecto, relatando a história do «Jahu».

IDEALIZADOR E FINANCIADOR DO «RAID»

Essa glória coube a um dos maiores entusiastas da aviação, que o Brasil já possuiu: João Ribeiro de Barros. Moço, idealista, rico, dedi-

cou toda a sua vida, tão cedo arrancada deste mundo à aviação. Foi mesmo, um de seus maiores pioneiros. Empolgado pela atração irresistível do voo, dirigiu-se à Itália, em meados de 1926, onde adquiriu um hidro-avião «Savoia», anteriormente pertencente ao Conde Casagrande, que tendo falhado numa tentativa de travessia do Atlântico Sul, devolveu a máquina à fábrica. Ribeiro de Barros não sendo piloto de hidro-avião, fez um período de adaptação na península.

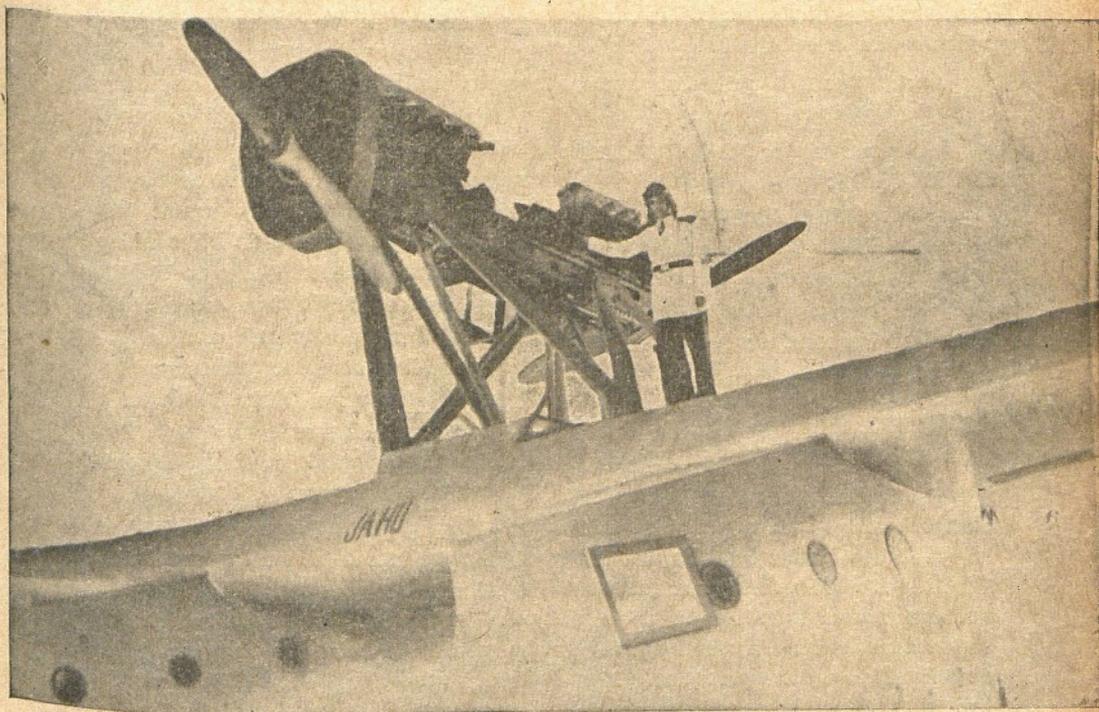
A primeira decisão tomada foi a de transportar a aeronave em navio, para o Brasil. No entanto, Ribeiro de Barros, com o seu arrôjo comunicativo, indagou: «Por que não experimentar a máquina em voo, co-

mo treinamento?» A assim foi resolvido o «raid» da Itália ao Brasil, na primeira travessia do Atlântico Sul, por americanos.

PRECURSORES DA FAÇANHA

Anteriormente, somente europeus haviam enfrentado os grandes riscos da arrojada empresa: a) Como pioneiros aparecem os portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho que, em 1922, reproduziram nos ares o que Pedro Alvares Cabral realizara em 1.500, isto é, a primeira travessia do Atlântico Sul; b) Em segundo lugar, Ramon Franco, espanhol, realizou a proeza, em 1925.

A emulação entre os países era, pois, muito grande, e os maiores ases preparavam-se para reproduzir o fa-



O cel. João Negrão, no "JAHU"

to, procurando fazê-lo com maiores vantagens técnicas, como melhora do «record», em relação ao tempo gasto na travessia, número de tripulantes do avião, etc.

PRIMEIRA EQUIPAGEM DO AVIÃO

O ousado desafio lançado por Ribeiro de Barros, enfrentando todos os fatores adversos, empolgou a opinião nacional e atraiu a atenção mesmo, de todos os outros países. A expectativa era enorme. Melhor se compreenderá êsse momento psicológico, se ponderarmos que o avião, naquela época, constituia uma verdadeira aventura, os perigos que oferecia eram muito grandes, e especialmente para o Brasil, era ainda coisa incipiente. O aviador, pois, confundia-se, ainda mais, com o cavalheiro de aventuras...

Compunham a primeira equipagem do «Jahu»:

— comandante; JOÃO RIBEIRO DE BARROS;

— co-piloto; ARTUR CUNHA - 1.º ten. Veterinário do Exército, ex-sargento instrutor de aviação;

— navegador; cap. NEWTON BRAGA, engenheiro;

— mecânico; Vasco Cinquini.

PRIMEIRA ETAPA: PÔRTO PRAIA E... QUASE PONTO FINAL

Da Itália, Ribeiro de Barros iniciou o «raid», com a primeira escala em Pôrto Praia, na ilha do Cabo Verde. No entanto, por motivos de avarias, houve necessidade de revisão nos motores. E' fácil aquilatar as dificuldades das operações. Newton Braga teve necessidade de voltar à Itália, a fim de providenciar

peças. Nisso tudo escoaram-se mais ou menos seis meses. Compreende-se facilmente o estado de ânimo dos tripulantes, longe da pátria, abatidos, rodeados das maiores dificuldades, afastados de qualquer conforto... E o que é pior: surgem incompatibilidades entre Ribeiro de Barros e Artur Cunha, que se afasta da empresa. E o pior estava por fazer, faltando ainda para agravar a situação, o 2.º piloto... Era tão grande o desânimo, e as dificuldades se acumularam com tamanha intensidade, que o próprio Ribeiro de Barros resolveu desmontar a máquina e voltar para o Brasil.

TELEGRAMA PROVIDENCIAL

Ao saber da decisão de Ribeiro de Barros, a sua progenitora, embora conhecendo os riscos enormes a que o filho se expunha, e com o coração tomado de justa angústia, mostrou-se digna das maiores paulistas da história piratingana, remetendo-lhe telegrama em que o estimulava a continuar o «raid», dizendo-lhe que as asas do hidro-avião representavam a bandeira do Brasil, e que assim, não deviam ser recolhidas. «Além disso, continuava, o povo brasileiro, em pêso, tem suas vistas voltadas para Pôrto Praia. Tu o representas. Deves continuar. Arranjarei um piloto a fim de completar a equipagem».

Abençoado telegrama! Qual o filho que desatenderia a apêlo tão candente e comovedor? A continuação do «raid» e sua feliz conclusão, passou a ser ponto de honra para os tripulantes do «Jahu». E o estado emocional do povo brasileiro redobrou de intensidade. Era uma ver-



NO CLUBE HOMS

O cel. Oidlon Aquino de Oliveira, presidente do Clube dos Oficiais, saúda o homenageado, cel. João Negrão, vendo-se ainda à mesa o vice-governador Erlindo Salzano e o dr. Guilherme de Almeida, presidente da Comissão do IV Centenário

dadeira competição em que os David do idealismo enfrentavam os Golias dos imprevistos, das incertezas e da imensidão do oceano...

DIFERENTES DENOMINAÇÕES DO HIDRO-AVIAO

E' interessante relembrarmos aqui, os vários nomes da aeronave: O primeiro foi **ALCIONE**, quando pertencia ao Conde Casagrande.

O segundo, quando já na posse de Ribeiro de Barros, foi «Vou ali, já volto». O nome, é claro, indica as esperanças e a confiança de que a equipagem estava possuída.

O terceiro, após a longa espera em Pôrto Praia, foi o de «Jahu», em homenagem à cidade natal de Ribeiro de Barros.

QUANDO SURGE JOÃO NEGRÃO

Foram realizados entendimentos junto às entidades militares do país,

visando a escolha do piloto que faltava à equipagem do «Jahu», desde a retirada de Artur Cunha. Não houve possibilidade duma solução, devido ao problema do comando do avião. Assim, foram iniciadas demarches junto à Fôrça Pública de São Paulo que, na época, dispunha de pujante e treinada aviação, embora limitada no número de máquinas.

JOAO NEGRÃO, na época 1.º tenente instrutor de aviação da Milícia Bandeirante, foi solicitado, por um irmão de Ribeiro de Barros, a ir à residência da progenitora dêste, onde lhe foi feito oficialmente o convite para participar do «raid», em presença de tóda a família reunida, o qual foi aceito logo, com decisão.

E' evidente que não fôsse o entusiástico apóio das autoridades superiores do Estado, essa colaboração não teria sido levada avante.

Assim, justo é ressaltar-se a atuação do presidente do Estado, dr. Carlos de Campos, do secretário da Justiça e Segurança Pública, dr. Bento Bueno, e do insigne comandante geral da Fôrça Pública, cel. Pedro Dias de Campos, que emprestou todo o calor do seu entusiasmo à causa do «Jahu».

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO PARA O NOVO CO-PILOTO

Chegado a Pôrto Praia, João Negro foi orientado por Ribeiro de Barros no manêjo do hidro-avião, que o arrojado oficial da Milícia, como é óbvio, não conhecia. Cumpre ressaltar que Ribeiro encontrava-se quase esgotado. Não poderia, de forma alguma, ter tentado continuar o «raid» com os outros dois tripulantes, de vez que êstes, na época, não eram ainda pilotos.

Passa-se mais um mês, em Pôrto Praia, entre o período de adaptação e experiências com a aeronave.

E' de avaliar-se a ansiosa expectativa dos aviadores brasileiros, enquanto estacionados nessa localidade, quando viam, em inícios de 1927, dois ases da aviação, De Pinedo, italiano e Sarmiento de Beires, portugueses, efetuarem a ambicionada travessia. Quatro vêzes no mundo, e tôdas elas por europeus, havia já sido cruzado o Atlântico Sul...

A ARRANCADA, AFINAL!

As duas horas da madrugada de 28 de abril de 1927, o «Jahu» levanta vôo de Pôrto Praia, tentando o salto temido e incerto, sôbre a imensidão das águas, até a ilha Fernando de Noronha. A emprêsa foi

coroadada de êxito, e os sofrimentos se transformaram em gloriosas messes. Foi mesmo batido o recorde de velocidade: o tempo gasto anteriormente, pelos demais ases, variou entre 15 e 16 horas. O «Jahu» gastou apenas 11 horas e meia. Além disso, foi batido o recorde de tripulação: quatro tripulantes. A composição anterior, de cada avião, acusava os seguintes totais: 1) Sacadura Cabral Gago Coutinho — 2 tripulantes; 2) Ramon Franco — 3 tripulantes; 3) Sarmiento de Beires — 3 tripulantes; 4) De Pinedo — 3 tripulantes; 5) João de Barros — 4 tripulantes.

Em jornada gloriosa e festiva, o «Jahu» dirigiu-se para São Paulo, efetuando a seguinte escala: Fernando de Noronha — Natal — Recife — Baía — Rio de Janeiro — Santos — São Paulo.

Em Natal foi incluído na equipagem o subten. Mendonça, mecânico, da aviação da Marinha, que também prestou relevantes serviços.

VIBRAÇÃO POPULAR

E' necessário ressaltar que a chegada dos heróicos aviadores foi aguardada com singular ansiedade e enorme simpatia por todo o povo brasileiro. Foi um verdadeiro movimento cívico, espontâneo e natural, em que foi demonstrado como o povo prestigia as causas grandes e idealistas.

Em São Paulo, então a 1.º de agosto de 1927, as manifestações atingiram ao auge do entusiasmo. Havia imensa massa humana que se comprimia, desde Santo Amaro, local de amerissagem do Jahu, até a residência de Ribeiro de Barros.

Quanto a João Negrão, êsse entusiasmo ecoou intensamente no Senado Paulista, tendo sido aprovada a lei 2.200, por meio da qual foi promovido a capitão, por ato de bravura.

A GRANDE MODESTIA DE UM HERÓI...

Após a épica jornada, João Negrão voltou aos seus afazeres normais na Corporação paulista, como se houvesse cumprido apenas e normalmente, a sua obrigação de componente da Fôrça Pública. Fiel cumpridor dos regulamentos militares, passou então aos intensos trabalhos da caserna, aos quais dedicou, praticamente, todo o seu tempo na Corporação. Simples, modesto, cavalheiro, lhano, acessível, seu espírito altamente democrático não lhe permitiria mesmo engalanar-se com as pompas vãs da ostentação vazia de sentido.

Ainda agora, ao lhe ser dada ciência da homenagem que o Clube Militar iria promover, êsse grande e estimado camarada ressaltou que a aceitaria, com a condição de ser lem-

prada a atuação de todos os tripulantes do «Jahu», que em luta ingente e perigosa, seguindo o lema de «todos por um e um por todos», desenvolveram o máximo de seus esforços, com o pensamento voltado para a Bandeira do Brasil, representada simbolicamente pelas asas do avião, como lembrara a progenitora de Ribeiro de Barros, no seu inspirado e altivo telegrama-estímulo...

E como verdadeira predestinação, a mostrar a necessidade de o Brasil apresentar-se sempre uno e indivisível, em obediência à própria inspiração dos Bandeirantes, construtores da nacionalidade, vemos que faziam parte da tripulação do «Jahu», representantes de tôdas as entidades militares, Marinha, Exército, Aeronáutica, Fôrça Pública, e civis.

Aos bravos tripulantes do «Jahu», na pessoa do cel. JOÃO NEGRÃO, rendemos, pois, as nossas homenagens sinceras e calorosas, neste ano do IV Centenário, nas vésperas do 27.º aniversário de sua chegada a São Paulo, após a conclusão do memorável feito!

★ ★ ★



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO



SECCÃO *Feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA
Redação de "Militia"
Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo
pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:

Encontra-se em São Paulo a sra. Noriko Namura, professôra da Escola Kakakai, no país do Sol Nascente, e que aqui veio a convite do sr. Carlos Richembach a fim de ensinar aos jovens paulistas a arte de arrumar flôres — IKEBANA — arte que teve origem há 1.000 anos atrás, no Japão, junto aos altares de Buda.

Trata-se, portanto, de uma arte religiosa.

IKEBANA seria um elo da natureza ligando homens e terra a Deus.

Antigamente, ensinavam os professores japoneses que cada ramo de flôres deveria ser uma mensagem filosófica; deveria falar do amor dos homens e do amor dos deuses; das famílias, dos pais e dos filhos. Hoje, ao que parece, aos jovens artistas não mais interessa o aspecto filosófico de um ramo de flôres. Eles querem a arte gratuita, sem participações éticas, querem apenas admirar o lado estético das flôres.

Mas, para conseguir bons resultados, é preciso, além de bom gosto, um determinado método a ser seguido na colocação das flôres em jarras, vasos e demais recipientes.

E' justamente isso que a sra. Noriko Namura está ensinando aos jovens paulistas, durante o curso que está ministrando no Museu de Arte de São Paulo.

E' êste mais um dos acontecimentos de vulto que se está realizando, em nossa Piratininga, no ano do IV Centenário de sua fundação.

SER OU NÃO SER

A fim de poupar tempo aos homens de negócios, acaba de ser inventado um novo tipo de telefone, o qual dispõe de botões que se apertam, dispensando-se,

assim, a ação de discar o número desejado.

—:—

Há 115 anos, em Summit Hill-Pensilvânia-Esta-

dos Unidos, está ardendo uma mina de carvão. Para pôr termo ao incêndio, já foram feitas inúmeras tentativas mas, até agora, sem nenhum êxito.

serve de antena rádio-difusora e televisora; de estação meteorológica e de rádio-farol para aviões, receberá, no corrente ano, o seu 25.000.000.º visitante. A primeira pessoa que a visitou foi o rei Eduardo VII, em 1889, quando ainda era Príncipe de Gales.

—:—

A biblioteca de Rui Barbosa possuía 35.045 li-

seu arquivo continha 20.738 documentos e manuscritos.

—:—

Meio minuto é o tempo necessário para que um avião a jato possa ocultar, por meio de nevoeiro artificial, toda uma frota de navios.

—:—

Antes de o café atingir a atual popularidade,

como remédio.

—:—

O Cometa 1947-N atravessou o espaço numa velocidade de 50km/seg. Devido à proximidade do Sol, suas cinco caudas se transformavam constantemente. De acordo com as observações dos cientistas, a cauda mais comprida do 1947-N chegou a atingir 32 milhões de quilômetros.



ELEGÂNCIA E PERSONALIDADE

Não tendo conseguido êxito ao lançar a moda das saias curtas, Cristian Dior, o célebre figurinista francês, resolveu fazer uma outra tentativa no campo das criações para o vestuário feminino. Trata-se, desta vez, do lançamento da Linha H. Não é um tipo original de linhas, pois há muitos anos atrás alguém tentou fazer com que as linhas de Eva aceitassem este novo corte, mas o caso passou em brancas nuvens. Agora, Dior novamente o traz à baila.

A Linha H prima pela colocação da cintura alguns centímetros abaixo do normal, fato que dá uma aparência diferente ao corpo das mulheres. Para umas, pode ficar bem, mas, para a maioria, já não se dá o mesmo. Enfim, o tempo dirá a última palavra sobre o assunto. Da nossa parte acreditamos que mais uma vez Dior será derrotado pelas mulheres, práticas e inteligentes, deste nosso século XX.

☆ ☆ ☆

1 — Se você, leitora, quer ter uma idéia da linha de Dior, inspire-se no modelo da direita. Olhe bem, compare-o com o da esquerda, que marca a moda reinante, e depois decida se deve ou não enfileirar-se entre as adeptas do tão famoso costureiro francês.





2 — Agora que o frio está prestes a terminar e a primavera a surgir, que tal colocarmos, em nosso guarda-roupa, êstes dois lindos modelos? O primeiro é de "shantung" e o segundo confeccionado em crochê, tendo a enfeitá-lo uma bonita faixa de setim ou tafetá.



MUNDO INFANTIL

Sua filhinha está crescendo e, por isso, você sente dificuldades em escolher um vestido que lhe caia bem, não é verdade? Para ajudá-la, publicamos êstes dois modelinhos graciosos e próprios para garotinhas de três a cinco anos.

Ah! Não é êste o seu caso? Pois bem, não se aflija. Ao lado estampamos um original vestido de algodão, lavável e muito adequado às mocinhas de 8 a 12 anos. Faça-o e verifique depois se não são satisfatórios os resultados.



— Modelo confeccionado em fazenda quadriculada, com bordados de sinhaninha branca, nos babados. A gola e os punhos são de fustão branco.

PASSA TEMPO

Verifique os seus conhecimentos, respondendo a estas fáceis perguntas:

- 1 — Qual o verdadeiro nome de Picasso?
- 2 — Onde, segundo reza a tradição, morreu afogado Aristóteles?
- 3 — Quando foi encontrada a Venus de Milo?
- 4 — Que famoso pianista governou uma nação européia?
- 5 — De que são feitos os chapéus Panamá?

RESPOSTAS: -

- 1 — Pablo Ruiz, nascido em Malaga, Espanha.
- 2 — No pequeno passo chamado Eurípides, entre a ilha Eubéa e a Beócia, no ano 332, antes de Cristo.
- 3 — Em 1820, na ilha grega chamada Milo, uma das Cicladas.
- 4 — Inácio Paderewski, que foi presidente da república polonesa de 1919 a 1921.
- 5 — De um arbusto da América Central, chamado Bombanax.



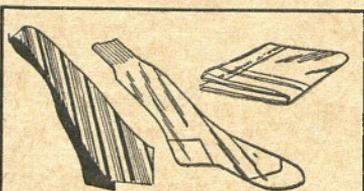
1 — Confeccionados em orgânza e organdi, estes vaporosos vestidos ficarão mais armados se forem usados com um saíote engomado, ou mesmo uma combinaçãozinha de babados.

Tome cuidado, porém, para não exagerar na goma.

★ ★ ★

QUADRINHA FILOSÓFICA

Tudo no mundo varia
Nada há que se não mude;
Só não varia a amizade,
Que se funda na virtude.



Jardim
das
Bolsas

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288
EM FRENTE DO "CINE OPERA"



A B C DA ELEGÂNCIA

1 — Toda vez que a roupa ficar amarelada, devido ao uso de ferro muito quente, ponha logo em cima da mancha uma mistura de sal com limão. Esfregue bem e depois enxague. A mancha, depois de seca a roupa, terá desaparecido.

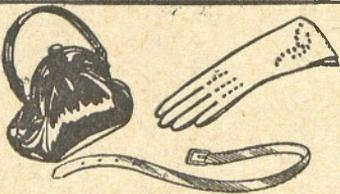
2 — Guarde os retalhos de matéria plástica, "nylon" ou qualquer fazenda resistente. Usando uma tesoura de arrematar costura, poderá recortar o material conseguido, transformando-o em lindas toalhas para suas pratilheiras.

3 — As capas de gabardine ou de "shantung" impermeabilizadas não devem ser lavadas em casa. Caso não haja outra alternativa, evite passá-las a ferro, pois isso afetará a sua impermeabilização.



RECEITUÁRIO AMOROSO

MARA — S. Caetano do Sul — Não há nada mais agradável do que a gente conhecer um rapaz fino, bem educado, carinhoso no modo de tratar a gente. Todavia, estas maneiras tornar-se-ão um perigo, caso provoquem um amor que não pode ser correspondido. Certifique-se, antes de mais nada, si êle a ama, ou se apenas



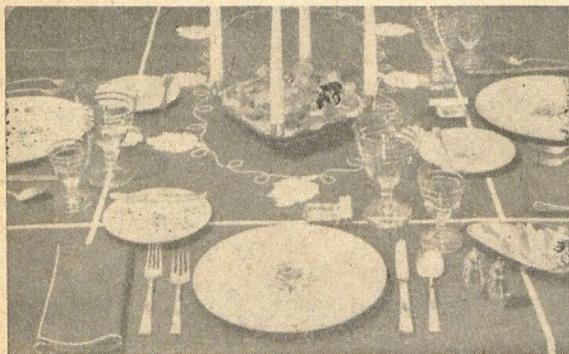
Jardim das Bolsas

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 286
EM FRENTE DO "CINE OPERA"

lhe devota amizade. Neste último caso, evite telefonar-lhe, evite que seu coração fale mais alto, pois poderá sentir-se desiludida no dia em que souber que outro alguém é a dona do coração daquele que você tanto ama. Para evitar sofrimentos, nesta vida, é preciso ter boas pernas, pernas que nos levem sempre para longe dos que nos podem fazer sofrer.

★ ★ ★

COMO ARRUMAR A MESA



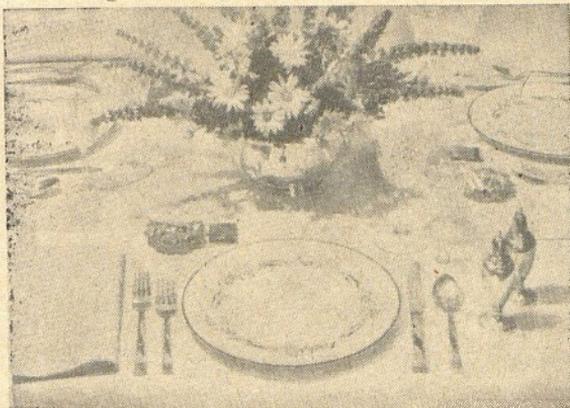
Se espera alguém para almoçar ou jantar; se pretende ornamentar a mesa, do melhor modo possível, eis aqui duas sugestões. Verifique a colocação dos talheres, dos pratos e dos copos, assim como também das flôres — mais indicadas para um almoço ou jantar — e das velas — comuns em jantares elegantes e ceias íntimas ou faustosas.

Repare, nos mínimos detalhes, e esteja certa de que tudo sairá a contento.



NOTA —

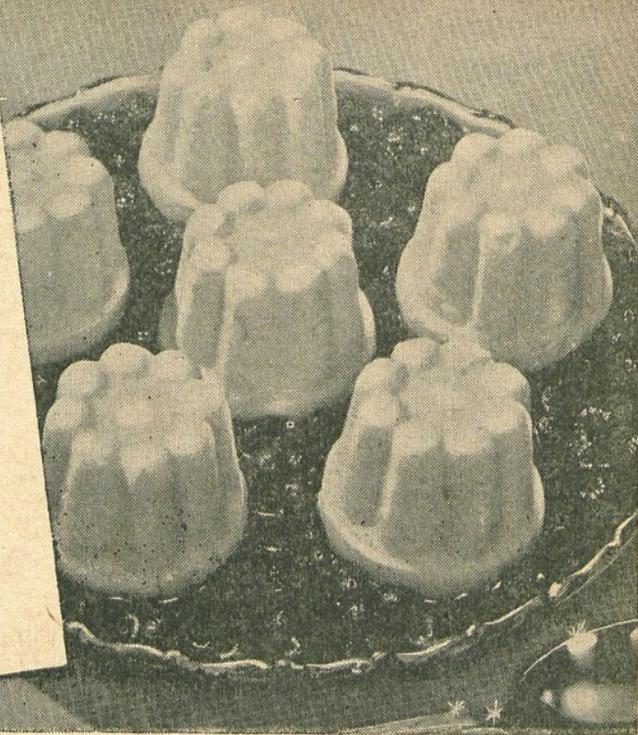
Os copos, poderão ser comuns ou de cristais, caso você os possua. Não esquecer de colocar cinzeiros perto dos convidados, assim como também tome cuidado com as toalhas e guardanapos, que deverão estar rigorosamente limpos.



Uma sobremesa
que provoca bis...

O seu cuidado em
oferecer um bom jan-
tar comemorativo
será completado pelo
toque mágico do sa-
bor final de uma de-
licada e gostosa so-
bremesa...

Aqui está uma re-
ceita cujo êxito é in-
discutível:



PUDIM DE "LEITE MOÇA"

1/2 lata de Leite Condensado MARCA MOÇA, 1 xícara de água morna, 3 ovos, açúcar granulado e baunilha. Dissolva o leite condensado em água morna e junte a baunilha. Bata bem os ovos, claras com gemas, e adicione à primeira mistura. Unte várias forminhas com açúcar queimado e divida por todas elas a mistura acima. Leve ao fogo em banho-maria até que o creme comece a se

desprender das bordas das forminhas. Desenforme depois de frio e leve ao refrigerador.

Sirva com geléia de morangos ou outra de sua preferência. Coloque a geléia num prato grande e vire as forminhas de creme em cima.

A receita para você fechar com "chave de ouro" os seus jantares, fica sempre mais gostosa quanto melhores os ingredientes que você usar.

O doce feito com

LEITE MOÇA

é bem melhor!

LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA - UM PRODUTO NESTLÉ



~ TORRADAS COM NOZES ~

Amasse bem, quantidades iguais de açúcar prêto e manteiga ou margarina. Espalhe sôbre as fatias de torrada e cubra com pedacinhos de nozes picadas, colocando depois numa assadeira. Leve ao forno moderado, durante 5 minutos, ou melhor, até começar a formar bolhas no açúcar. Corte cada fatia em quatro partes, e sirva com chá, café, leite ou refrescos.



COMA E EMAGREÇA

Segundo declarações do dr. Frederick Stare — nutricionista da Escola de Saúde Pública de Harvard — as mulheres de Bali encontraram a solução para o terrível problema da elegância feminina.

Embora uma boa dose de exercício seja um fator indispensável, menos importante não é o costume local de lambiscar o tempo todo, ao invés de se fazer 3 refeições pesadas, por dia, como é o nosso costume.

Assim é que o desjejum consiste, em Bali, numa xícara de café bem doce, por volta das seis horas da manhã. Daí a uma hora, os indígenas comem 1 colher apenas de arroz cozido e já frio, enrolado em folha de bananeira. Ao cabo de

outra hora, comem um pedaço de fruta. Não se alimentam precisamente de hora em hora, mas sim a

determinado tempo, e sempre com pequenas porções.

Se você pretende emagrecer alguns quilos, siga este exemplo, ou melhor, faça um bom desjejum e coma o mínimo possível, durante o almoço e o jantar, deixando uma boa reserva de apetite para os prováveis lanches.

Assim procedendo, estarão as nossas leitoras contribuindo para que o açúcar do sangue seja conservado no nível normal, o que diminui a vontade de comer e, portanto, o número de calorias a serem ingeridas.

Lembrem-se que graças a este estranho modo de se alimentar, não existe uma só mulher gorda, em Bali.





ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Para obter bons resultados na cozinha, é preciso ter-se paciência, boa vontade e uma boa dose de conhecimentos culinários. É preciso variar sempre o cardápio, a fim de que o pessoal não fique enjoado, pois, assim sendo, o trabalho será em vão.

É com este objetivo que apresentamos, nesta seção, pratos novos, fáceis de serem preparados e de grande aceitação.

LAGARTO

RECHEADO

— Tire (ou não) a capa de gordura que envolve o lagarto. Corte (ou não) aquela parte meio solta, presa apenas por gordura. Querendo-o bem roliço, será indispensável tirar essa parte, que poderá ser aproveitada para qualquer coisa, inclusive para moer e fazer molho de macarrão à Bolonhesa. Tempere então o lagarto com alho socado com sal; louro; orégão; mangerona; vinagre (1/2 xícara das de chá para um lagarto de uns dois e

Vejamos, portanto, as receitas abaixo.

PANQUECAS ENROLADAS:

Ingredientes:

2 xícaras de farinha de trigo;

1 1/2 xícaras de leite;

2 colheres (sopa) de açúcar;

6 colheres (sopa) de manteiga derretida;

4 colheres (chá) de fermento "Royal";

1 1/2 colheres (chá) de sal, e

2 ovos bem batidos.

★ ★ ★

meio a três quilos). Antes de colocar a carne em tempero, fure-a com uma faca afiada, de lado a lado, no sentido do comprimento. Recheie então com paio, que pode ser cortado em

MODO DE FAZER:

Peneire juntos os ingredientes secos. Acrescente o leite, os ovos e a manteiga. Bata bem. Deixe a massa descansar, por um bom espaço de tempo. As panquecas ficarão mais fofas se a massa for feita de véspera e guardada coberta, no refrigerador. Esquente bem uma frigideira e unte-a, o mínimo possível, com um pedaço de toucinho, ou um garfo envolto num pano untado com manteiga.

Sobre fogo lento, deite, às colheradas, a massa necessária para uma panqueca. Quando abrirem bolhas nas beiras e a panqueca estiver corada em baixo, vire-a de uma só vez. Não deixe mais de três minutos, no fogo e, quando ainda bem quentes, espalhe manteiga e sirva enroladas com mel, melado, geléia, ou açúcar com canela.

Se preferir, ao invés destes ingredientes coloque picadinho de carne com queijo ralado. São uma delícia.

pedaços, ou inteiro, se preferir, e toucinho defumado. Depois de assada, ao cortá-las em fatias a carne apresentará uma cor avermelhada que deixará qualquer cristão com água na boca.



Caixa Beneficente da Fôrça Pública

Em sessão ordinária da Diretoria, realizada em data de 29 de julho do corrente ano, foram despachados os seguintes processos:

PENSÕES CONCEDIDAS —

2.399,40 a d. Maria Aparecida Leal com os menores Aurea, Ladislau, Neusa, Jorge, Olívio, Leny, Shirley e Suely, viúva e filhos do 1.º sgt. do SMB, Sebastião Alcebiades Leal; 2.399,40 a d. Edna Vieira Ristori com os menores Nelson e Edna Aparecida, viúva e filhos do subten. rfm. Rafael Ristori; 1.877,90 a d. Benedita Pires dos Santos com o menor Roberval Soares dos Santos, viúva e filho do 2.º sgt. do CB, José Soares dos Santos; 1.800,00 a d. Horminda Ferreira Barbosa com as menores Wany, Olga, Eunice e Lourdes, viúva e filhas do 3.º sgt. rfm. João Ferreira Barbosa; 1.400,40 a d. Natividade da Cunha Laranjeira Melo com as senhoritas Giovana do Carmo e Vera Aparecida Melo, viúva e filhas do ansp. rfm. Joaquim de Melo; 1.260,00 a d. Maria Júlia da Silva, viúva do cabo rfm. João Prudente da Silva; 1.139,40 a d. Maria Inês Cavalcante com os menores Maria, Joana e José Cavalcante, viúva e filhos do sd. rfm. Maximiano Cavalcante; 1.139,40 a d. Adelaide Germana, viúva do sd. rfm. Manoel Gomes; 1.108,80 a d. Maria Natividade Gimenez, viúva do cabo rfm. Geraldo Gimenez; 300,00 a d. Maria Francisco da Conceição com a senhorita Constina e o menor Inácio, viúva e filhos do sd. rfm. Inácio José dos Santos; e 633,00 ao menor José Ruy Gonçalves, filho do sd. da 2.ª Cia. Ind., José Gonçalves.

EMPRÉSTIMOS IMOBILIÁRIOS —

Foram concedidos os seguintes: Sob compromisso — 70.000,00 ao subten. João Lázaro Mota; 63.300,00 ao subten. Alfredo Xavier Botelho; 126.000,00 ao cabo Nicomedes de Souza; 120.000,00 ao cabo Gely José dos Santos; Hipotecários — 280.000,00 ao cap. méd. dr. Floriano Basaglia; 308.000,00 ao cap. Durval Dario do Amaral; 308.000,00 ao 1.º ten. Leovigildo Gomes Baracho; 264.000,00 ao 1.º ten. Sérgio Del Bel; Complementar —

40.000,00 ao cap. Hugo de Almeida Portela; Suplementar — 36.000,00 ao 1.º sargento José Faroro.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

— Do cap. Arthur Jelba Zapater, solicitando autorização para vender imóvel de sua propriedade hipotecado a esta Caixa e bem assim asseguramento de direito a empréstimo para nova aquisição: "Deferido quanto à venda, liquidando a hipoteca. Quanto à concessão de novo empréstimo, será objeto de estudo oportunamente"; cap. Iraní Bernardino Ribeiro, solicitando a transferência para o 2.º tenente Osvaldo Stevaux, do compromisso que tem para com esta Caixa, sobre o imóvel da rua Altinópolis n.º 59, nesta Capital, e bem assim asseguramento ao direito de novo empréstimo para outra aquisição: "Deferido quanto à transferência. Quanto à concessão de novo empréstimo será objeto de estudo oportunamente"; ten. cel. dr. Gastão Menezes de Novaes, solicitando concessão de empréstimo hipotecário: "Deferido, sujeitando-se às exigências regulamentares"; 2.º ten. Osvaldo Stevaux, solicitando a transferência para sua responsabilidade, do compromisso existente entre o capitão Iraní Bernardino Ribeiro e esta Caixa, sobre o imóvel da rua Altinópolis n.º 59, nesta Capital: "Deferido"; ex-praças Waldemar Borba, Luiz Nicastro, Francisco Dias de Alencar Filho, Eudipson dos Santos, Antônio Montezino, José Lázaro Ribeiro, Orlando Bento e Onézimo Marcelo Martins, solicitando restituição de documentos: "Deferido. Restituam-se mediante recibo"; 1.º ten. Albano Pires Filho e 1.º sgt. Oscar de Oliveira Costa, sobre empréstimos imobiliários: "Face a desistência por parte dos compradores, archive-se"; 1.º ten. Carlos Alberto Faria, sobre empréstimo imobiliário: "Face a desistência por parte do vendedor, archive-se"; de d. Maria do Carmo Amaral e d. Maria Emília da Cunha, por sua procuradora d. Floriza Martins Franco, pensionistas, pedindo majoração de suas pensões: "Deferido".

CEL. PEDRO DIAS DE CAMPOS

Transcorreu, a 5 do corrente mês, o 1.º aniversário do falecimento do inesquecível cel. Pedro Dias de Campos, homem cuja biografia é a própria história da Fôrça Pública de São Paulo, em um dos mais aúreos de seus períodos, o que medeia entre 1.910 e 1.930.

Por isso mesmo, não poderia a Corporação deixar de evocar, com saudade e respeito, sua figura impar de soldado.

Como ato principal das homenagens, em memória do saudoso Chefe,

o comando geral da Fôrça Pública fêz celebrar solene missa na igreja de Nossa Senhora da Consolação, vendo-se presentes o cel. Oscar de Melo Gaia, comandante geral da Corporação, outras altas autoridades federais, do Estado e do Município e numerosos oficiais da Milícia Paulista.

Associando-nos às manifestações de respeito à memória de Pedro Dias de Campos, evocamos e reverenciamos o incomparável soldado da Fôrça Pública de Piratininga.

**QUEREMOS SER MAIS ÚTEIS AO POVO QUE NOS
PAGA, QUEREMOS NOS SEJA DEVOLVIDA A DIGNI-
DADE PELO TRABALHO!**

(De "O Rumo Certo", major Tisiano F. de Leoni, da
BM/RGS — "Militia" n.º 22).

BALANCETE DA "RECEITA E DESPESA" —

Devidamente examinado e tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal foi aprovado o Balancete da "Receita e Despesa" desta Caixa, referente ao mês de MAIO do corrente ano, cujo resumo abaixo se transcreve: — "RECEBIMENTOS — Contribuições mensais, 1.606.184,40; Jóias, 363.154,50; Outros recebimentos, 3.506.783,80; Caixa Econômica Estadual, 2.872.231,50; Saldo do mês anterior, ...

189.401,60; SOMA, 8.537.755,80; Importâncias não recebidas: Pensões do Estado em atraso para com a Caixa, 72.142,10; IPESP de janeiro a maio de 1954, 50.151,50; SOMA GERAL, 8.660.049,40. PAGAMENTOS — Pensões, 1.631.109,00; Carteira Imobiliária, 2.368.900,00; Carteira de Empréstimos Simples, 1.285.880,00; outras despesas, 2.574.458,20; Saldo que passa para o mês seguinte, 677.408,60; SOMA, 8.537.755,80; Rendas a receber: Importâncias lançadas nesta conta, 122.293,60; SOMA GERAL, 8.660.049,40".

PRÁ QUÊ MAIS POLÍCIA ?

Era nosso desejo prosseguir, neste número, com a série de trabalhos sob a epígrafe supra. No entanto, um fato novo, mais importante — e que vai requerer muito espaço desta revista — começa a sacudir, de maneira efetiva, os milicianos de todo o País: é o Congresso das Polícias Militares, em que se discutirá, por certo, o tema que deu origem àqueles trabalhos. Por isso, e com o intuito de sermos útil aos que

desejarem consultar os artigos que "MILITIA" publicou, encerrando assuntos de utilidade para os interessados naquele certame, apresentamos, à guisa de colaboração, o SUMARIO abaixo, elaborado em ordem cronológica.

Os algarismos entre parênteses se referem: o da esquerda do hífen, ao número da revista; o da direita, ao número da página.

- Alguns centavos de polícia — 2.º ten. Teodoro N. Salgado (2-11)
- A formação profissional de nosso oficial — 1.º ten. Osvaldo Feliciano dos Santos (2-33)
- Uma sugestão prática — cap. Francisco Vieira Fonseca (2-20)
- Padronização das Polícias Militares — 1.º ten. Olívio Franco Marcondes (2-24)
- O nosso partido — Centurinha (2-61)
- Seara Alheia — transcrição (2-66)
- Por que não cuidamos disto? — LITRS — (2-86)
- A Força Pública na 3.ª Conferência de Professores de Educação Física da Rep. Argentina — cap. Arrison de S. Ferraz (3-33)
- Seara Alheia — transcrição (3-53)
- Acompanhemos a evolução — 1.º ten. Paulo Monte Serrat F.º (3-59)
- Oficiais de administração — cap. J. Arimatéa do Nascimento (3-65)
- As reservas ativas do Exército — 1.º ten. Olívio F. Marcondes (4-16)
- O tráfego e o trânsito — 1.º ten. Alfredo P. P. Neves (4-59)
- Modernizar — Rope (4-68)
- A Força Pública e sua missão em face das leis que a regem — cap. Otávio Gomes de Oliveira (5-18)
- O incêndio Almeida Land, um aviso! — 1.º ten. Plínio Rolim Moura (5-34)
- Modernizar II — cap. Romeu Carvalho Pereira (5-46)
- Reergamos o Pré-Militar — cap. Basilino A. Proença (5-90)
- Quadro comparativo de vencimentos — redação (5-114)
- Paradoxo policial — al. of. Diomar Melo Torquato (5-93)
- Comissão Central de Compras — major Aparício B. Messias (6-8)
- Padronizar — cap. Romeu C. Pereira (6-28)
- Como gostaria de ver a Força — 1.º ten. F. Rodrigues Gimenez (6-40)

- Aspirantes na Polícia Civil — asp. Evandro F. Martins (6-45)
- Conselhos Técnico-administrativos — 1.º ten. R. Rufino Freire (6-46)
- Polícia Acadêmica — transcrição (6-64)
- A organização policial na América do Norte — dr. Humberto Moraes Novais (7-43)
- Os serviços de policiamento e de bombeiros nos municípios — Comando Geral da
Fôrça Pública (8-9)
- A Polícia Militar e sua missão social — 1.º ten. Ruy Stockler de Souza (8-14)
- A Fôrça Pública e seu preparo técnico — cap. Otávio Gomes de Oliveira (8-23)
- Uma organização que devemos imitar — 1.º ten. Teodoro N. Salgado (8-39)
- Importância do rádio na guerra — 1.º ten. F. Rodrigues Gimenez (8-51)
- O emprêgo de agentes químicos na repressão de distúrbios populares — 1.º ten.
Cálio C. Montes (8-53)
- Justiça Militar — cel. Coriolano Almeida Jr. (9-51)
- Reorganização do Corpo de Bombeiros — redação (10-7)
- Procuramos o nosso caminho — 2.º ten. F. Assis Veloso (10-35)
- A unificação do serviço policial no Estado — editorial (11-13)
- A “Gendarmerie” e o serviço de bombeiros da França — cap. Evaldo Pedreschi
(11-25) — (12-45) — (13-69)
- Porque o FBI se tornou a mais famosa organização policial do mundo — 1.º ten.
Teodoro N. Salgado (11-27)
- As Polícias Estaduais — transcrição (12-27)
- Carabinero y el “super yo” — cap. Walter Luzio Vieyra (12-33)
- Façamos de “Militia” o nosso arauto — 1.º ten. Josias Martins (13-10)
- La función policial y su categoria científica — ten. cel. Victor Navarro Bravo
(13-35)
- Os chamados “Exércitos mirins” e as Fôrças Armadas Nacionais — cap. Silvestre
Travassos Soares (13-63)
- As Polícias Militares — 1.º ten. Anzildo Bastos Ribeiro (13-67)
- A História se repete — 1.º ten. Monte Serrat F.º (14-20)
- Fôrça Pública, auxiliar do Exército — 2.º ten. M. Souza Chagas (14-27)
- Histórico e organização atual da Polícia Argentina — cap. Hélio Quaresma (14-35)
- As Fôrças Armadas à Luz da Constituição — ten. Antenor O. Plotegher (15-13)
- Justiça Militar — cel. Anchieta Torres (15-9) — (20-22)
- Façamos do cidadão um eficaz colaborador da polícia — ten. Teodoro N. Salgado
(16-17)
- Segurança e bem-estar públicos — ten. Agenor Grohmann (16-29)
- Vigilância organizada e eficaz (sôbre a Pol. Florestal) — transcrição (17-43)
- Estudo para determinação do Q.A. — major Rubens T. Branco (17-47)
- “Mantiens le Droit!” — cap. Rodolfo Assunção (17-85) — (18-27)
- Polícia Militar de Santa Catarina — redação (17-70)
- Batalhão Policial — 1.º ten. Antônio Silva (17-105)
- La institución Policial Chilena — cap. F. Troncoso Bachler (18-7)
- O que vai pela Milícia Bandeirante — cap. Ruy Stockler de Souza (18-19)
- Prevenção contra fogo — The Military Police School (18-45)
- Ohio State Highway Patrol — cap. Rodolfo Assunção (19-19)
- Observações necessárias — ten. A. Bonfim dos Santos (19-32)

O sargento de polícia — ten. cel. Antônio Medeiros Azevedo (19-42)
São Paulo não pode parar! — profa. Erotildes V. Fonseca (19-53)
Colaboremos com as elites — cap. Germano R. Scartezini (19-57)
“Militia” em face do papel da imprensa — 1.º ten. Ari Mercadante (19-60)
Batalhão de Guardas — redação (19-69)
O nosso colégio — cap. F. Vieira Fonseca (20-16)
Desfraldemos a bandeira de um novo Ipiranga — major Luís de Siqueira (20-30)
Colônia de Férias do Clube Militar — cap. Bento B. Ferraz (20-51)
Polícia Florestal — cap. Rodolfo Assunção (21-6)
Associações de auxílio mútuo — cel. Anchieta Torres (21-21)
O rumo certo — major Tisiano F. de Leoni (22-6)
Polícias Fardadas — major Luís de Siqueira (23-8)
Federalização das Polícias Militares — redação (23-44)
Escolas ambulantes do FBI — transcrição (24-16)
Seleção e treinamento do policial — cap. Rodolfo Assunção (25-32)
As Polícias Estaduais e s/ federalização — ten. Assis Veloso (25-52)
O grande problema — a federalização das PPMM — ten. cel. José H. Trigueirinho
(26-32) — (28-30)
A missão da Polícia Militar — cel. Niso Viana Montezuma (27-23)
Fonte do Encantamento — Monte Serrat F.º (27-59)
Em cada esquina um soldado — editorial (28-5)
Uniformização das PM — ten. cel. Alves Mata (28-20)
Princípio da autoridade — cel. Niso Montezuma (29-12)
Diretrizes Montezuma — ten. cel. Alves Mata (29-20)
Roteiro de um chefe — major Darcy C. Fontenele (29-26)
A escora do dever — cel. Peres Barbosa (29-41)
Valor pessoal (determinação e desenvolvimento) — cap. Rodolfo Assunção (29-44)
— 30-44 — 31-58 — 32-46 — 33-24 — 34-20 — 35-19
Escola de Polícia de S. Paulo — ten. cel. Alves Mata (30-38)
Reservistas na Força Pública — ten. Dipmar M. Torquato (30-54)
Polícias Militares do Brasil — major Cantídio N. Sampaio (30-58)
A Força Pública e o Policiamento — cap. Jaime dos Santos (31-6) — (32-6) — (33-6)
Uma solução — cap. Frederico R. Gimenez (31-32) — (32-20) — (37-22)
A imprensa aplaude a Força Pública — redação (32-35)
Necessidade de se estruturar a Força Pública — ten. cel. Otávio Gomes de Oliveira (34-6)
Congresso das PM no 4.º Centenário — Monte Serrat F.º (34-28) — (36-48)
Amparo militar à sociedade — transcrição (34-32)
As Polícias Militares e o Exército — cap. Jaime dos Santos (35-6)
Reaparelhamento da PM da Paraíba — transcrição (35-62)
Um exemplo — redação (36-20)
Polícia é coisa séria — Marcelino de Carvalho (36-34)
A Psicologia da Disciplina — cap. Sérgio R. Caldas (37-6) — (38-6) — (39-6)
As realizações das co-irmãs — Monte Serrat F.º (37-28)
Editorial — (38-5)
Binário cavalo-motor — cap. Frederico R. Gimenez (38-16)

Formação de reservistas pela BM-RGS — redação (38-37)
Equivalência entre postos da Fôrça Pública e cargos do Polícia Civil — redação (38-67)
Seleção e orientação profissional na Fôrça Pública — cap. Ricardo C. França (40-6) — (41-6) — (42-6)
Evolução da PMDF — major Darcy C. Fontenele (40-26)
Economizar com a polícia — cap. Edison F. Queiroz (40-39)
Congresso das PP MM — editorial (41-5) — (45-5)
A Polícia Militar Italiana — ten. cel. Jacinto F. Targa (41-20)
Congresso das PP MM — cap. Edison F. Queiroz (41-32)
Polícias Militares — editorial (42-5)
S. Paulo e suas Organizações Policiais — cap. J. Vieira Matos (42-32)
Emprego de cães pastores — cap. Djanir Caldas (42-38)
O quinhão da Fôrça Pública no policiamento estadual — Monte Serrat F.º (42-48)
Aperfeiçoamento profissional — ten. Sérgio V. Monteiro (43-6) — (44-6) — (45-6)
General de milícia — cap. Edison F. Queiroz (45-32)
Inflação de polícia — Danton Jobim (46-32)
Prá que mais polícia? — major F. Vieira Fonseca (47-64) — (48-54) — (50-80)
Lei básica para as PP MM — cap. Olivio F. Marcondes (48-6)
Orientação profissional — Virgílio de Uzeda (48-28)
A Fôrça Pública e a Polícia Civil — cap. Jaime dos Santos (49-6) — (50-6) — (51-8)
Atribuições de uma Polícia Feminina — Ester F. Ferraz (49-32)
A mística do dever — cel. João Ururahy de Magalhães (50-22)

— // —

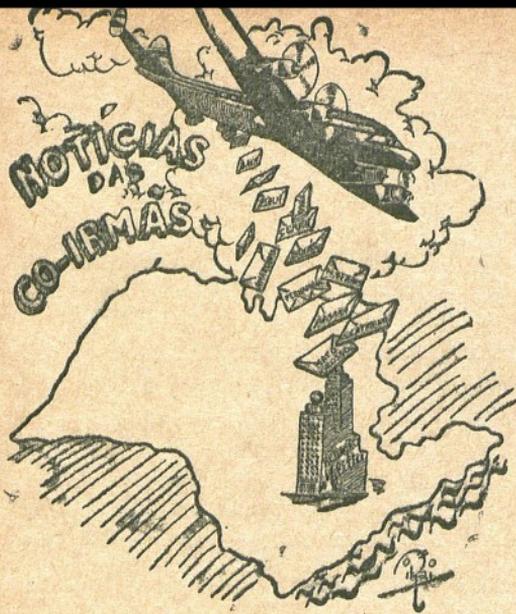
Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

“DUQUE DE CAXIAS”

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37.1681 — SAO PAULO



BAHIA

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Foram promovidos:

— ao posto de tenente coronel, por merecimento, o major das armas Aderbal de Medeiros Borges, que ficou classificado Comandante do 3.º B.C., continuando, porém, na função de Delegado Regional de Polícia no sudoeste do Estado; a 1.º ten. o 2.º ten. do quadro das armas Francisco Ney Ferreira, por antiguidade; a 2.º ten. intendente, os aspirantes a oficial Adalberto Cunha, Neyf Gonçalves Fauaze, José Leonardo de Marinho Neto, João Angelo Braga, José Henrique dos Santos, Osvaldo da Silva Matos, Américo Alves de Amorim, Herval Martins Ramos Jurandyr Kuim de Souza, Valmir Santos, José Luís da Fonseca, José Lavigne Magalhães, Angelo de Amorim Rehem e Gildele Batista de Aguiar.

TRANSFERENCIA PARA A RESERVA

Foram transferidos para a Reserva Remunerada, no posto de major, os

capitão das armas Euvaldo Pinho e capitão dentista Reginaldo Ferreira de Almeida.

CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAIS

Foram classificados, pelo governo do Estado: no Comando do Centro de Instrução, o ten. cel. Francisco Pedro da Fonseca; no comando do 5.º B.C., o ten. cel. Antônio Medeiros de Azevedo; na subchefia do Departamento dos Serviços, o major Isaias Epifânio dos Reis.

COMANDO DA VILA MILITAR DO BONFIM

Foi designado para comandar a Guarnição da Vila Militar do Bonfim, composta do Centro de Instrução, dos 1.º e 5.º B.C. e da Cia. de Guardas, além de serviços auxiliares, o cel. das armas Felipe Borges de Castro, que deixou o comando do Centro de Instrução, em consequência de sua recente promoção.

O Comando Geral da PM atribuiu ainda, ao Comando da Vila Militar:

- a) — o supervisionamento do Serviço de Bem-Estar Social;
- b) — a superintendência do Estádio "Joaquim Mauricio Ferreira";
- c) — organização e manutenção de um Grupamento de Polícia Metropolitana, para auxiliar o policiamento preventivo e repressivo da Capital.

ABSOLVIDOS PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Foram absolvidos pelo Tribunal de Justiça do Estado os capitães intendentes Péricles Barbosa de Castro e Pedro Santana, dos delitos que lhe eram imputados em processos feitos e julgados pela Auditoria da Justiça Militar da corporação.

A decisão do Tribunal foi muito bem recebida e aplaudida pelos camaradas e amigos dos oficiais absolvidos.

REAPARELHAMENTO DA POLÍCIA MILITAR

Agora, quando a situação financeira do Estado vem melhorando auspiciosamente, o governador Régis Pacheco, interessado em dotar a Polícia Militar de melhores recursos para o desempenho de sua função defensora da sociedade, — depois de haver aumentado os vencimentos do seu pessoal, — acaba de encaminhar mensagem à Assembléa Legislativa solicitando a abertura de um crédito de dois milhões e quinhentos cruzeros para a aquisição de novo armamento e equipamento, de modo que possa suprir as necessidades desta Corporação, ainda nestes poucos meses de governo que lhe faltam.

UNIFORME ESPECIAL PARA A CIA. DE GUARDAS

Foi instituído o uniforme especial para a Companhia de Guardas, no mesmo estilo do usado pela Polícia Militar nos dias da guerra de Canudos. E' sem dúvida um vistoso uniforme, com o qual aquela unidade desfilará em formaturas solenes ou prestará guardas-de-honra, a partir de 7 de setembro, quando será inaugurado.

MELHORAMENTOS NA POLÍCIA MILITAR

Foram adquiridos pelo Governo do Estado para a Polícia Militar:

— novo instrumental para a Banda de Música;

— armas portáteis e automáticas, para o policiamento ostensivo na capital;

— um caminhão e duas camionetas, para o Serviço de Transportes;

— capacetes de aço-fibra para a Cia. de Guardas.

NOVAS AUTORIDADES POLICIAIS

Foram nomeados: Delegado Regional em Senhor do Bonfim, o cap. Bento Pacheco Alcoforado; delegado especial em Santa Maria da Vitória, o cap. Nestor Tavares da Silva; delegado de polícia de Arargosa, o cap. Arquimedes José de Farias; delegado regional em Bom Jesus da Lapa, o ten. Ademar Queirós Pinto; delegado especial em Belmonte, o ten. Horton Pereira de Olinda; delegado especial em Lage, o ten. Francisco Ney Ferreira; delegado de polícia de Coaracy, o ten. Antônio Lins Costa; delegado de polícia de Alagoinhas, ten. Milcíades Sesostris de Moura e, delegado de polícia de Itajuípe, o ten. Natanael dos Santos Pereira.

NOMEADO GESTOR MUNICIPAL

Por ato do governador do Estado, foi nomeado Gestor dos Negócios Municipais de Ibicarai, até a instalação deste recém-criado município, o cap. João Adolfo da Silva.

COMANDANTE DA GUARDA DOS PALACIOS DO GOVERNO

Foi designado para comandar a Guarda dos Palácios do Governo do Estado, o 1.º ten. Rudval Martins Ramos.

CEARÁ

PRECARIA A SITUAÇÃO DO CB

Afirmção do Secretário de Polícia

"Fortaleza é uma cidade entregue ao fogo. Se o incêndio de ontem tivesse ocorrido no perímetro central da cidade as suas conseqüências teriam si-

do desastrosas e imprevisíveis". Com estas incisivas declarações, o cel. José Aurélio Câmara, secretário de Polícia, iniciou a entrevista coletiva que concedeu à imprensa de Fortaleza, na tarde do dia 15 de julho último, sobre a atual situação do Corpo de Bombeiros e de suas reduzidas possibilidades para atender, em caso de necessidade. Frizou, mais: "se um incêndio mais violento irromper numa zona densa, de casa conjugadas, o CB não estará em condições de debelá-lo. Digo isso para que de já fique ressaltada a nossa responsabilidade num imprevisto de tal natureza".

A ação governamental

"Juntamente com o governador, estamos estudando a possibilidade de fazer um levantamento de numerário para garantir a melhoria das condições atuais do Corpo de Bombeiros. O imposto referente ao serviço de bombeiros era cobrado, até bem pouco tempo, pela Prefeitura, tendo passado para o domínio do Estado, de forma que agora dispomos de mais esse recurso para arcar com as despesas correspondentes a esse serviço. Por outro lado, estamos diligenciando no sentido de conseguir que o prefeito municipal recolha aos cofres do Estado o numerário arrecadado pela Prefeitura e correspondente àquele imposto, num total de aproximadamente 4 milhões de cruzeiros".

Uma sugestão

Sugeri o cel. Câmara: "Seria interessante que o Comércio, a Indústria, as Classes Produtoras enfim, o próprio povo, auxiliassem o governo na solução desse problema, desenvolvendo-se uma campanha de ajuda ao Corpo de Bombeiros, no sentido de reaparelhá-lo".

Pessoal mal pago

Concluindo a sua entrevista, acentou o secretário de Polícia, referindo-se ao pessoal do Corpo de Bombeiros:

"O elemento humano dessa corporação está bastante treinado e diariamente se exercita para atender a qualquer eventualidade. Os nossos bombeiros têm dado provas inequívocas de sua eficiência, máxime no incêndio de ontem, quando mostraram a sua bravura e disposição.

"Considero notáveis o interesse e o arrôjo com que eles têm enfrentado as situações mais sérias, sobretudo considerando que os nossos bombeiros percebem salários miseráveis".

DISTRITO FEDERAL **POLICIA MILITAR**

CAES PASTORES PARA AJUDAR COSME E DAMIAO

"Uma nova ameaça aos malandros e ladrões que infestam o Rio surgirá dentro de pouco tempo, sob a forma de um pelotão de 30 cães pastores, convenientemente adestrados" — declarou à imprensa, o cel. Ururái de Magalhães, comandante da milícia carioca.

— "Os cães policiais, adestrados na perseguição de criminosos, são utilíssimos, valendo, às vezes, por três homens, por isso que decidimos utilizá-los no patrulhamento da cidade, na caça a criminosos foragidos e no policiamento das prisões".

Treino em S. Paulo

— "A exemplo dos países mais adiantados do mundo, de alguns países sulamericanos como a Argentina, Chile e Uruguai e mesmo da cidade de S. Paulo, a PMDF iniciará a criação e amestragem de cães, para emprego no

policciamento. A Polícia Militar já teve um canil especializado, há tempos, que não se sabe por que razão não subsistiu. Mas agora reiniciaremos a prática".

— "Será em S. Paulo, onde os cães já são empregados como auxiliares na repressão ao crime, que meus oficiais serão treinados, não só no adestramento dos animais, como também nos métodos de manutenção, reprodução, construção de canis, etc."

— "E' nossa decisão constituir um pelotão de 30 cães, que serão distribuídos entre os batalhões da PM, à razão de um ou dois para cada unidade. Eles acompanharão *Cosme Damião* em suas patrulhas noturnas e terão emprêgo específico nas excursões da polícia pelos morros, à cata de malandros foragidos, que não escaparão ao seu faro privilegiado".

Apelando para o público

Sabe-se que a PM pretende lançar uma campanha pedindo a doação de animais, pelo povo carioca. E' ainda o cel. Ururái quem nos esclarece: "Exatamente. Muitas pessoas têm cães policiais, que poderiam ser doados à minha corporação, onde seriam treinados para prestar relevantes serviços à população. Até o momento, dispõe a PM de quatro pequenos "recrutados": três machos e uma fêmea, de seis meses de idade, doados por particulares e pelo Brasil Kennel Clube. Todavia, esperamos que outras entidades ou pessoas que possam fazê-lo, venham a aumentar o número de animais que nos foram confiados". — concluiu o cel. Ururái.

BELO GESTO DE UIM SOLDADO

Entregou uma carteira, com Cr\$ 9.000,00

Em solenidade realizada no dia 15 do corrente, foi o soldado Joaquim Pinto Gaspar premiado com oito dias

de folga, por ter achado e entregue, imediatamente, ao oficial de dia, uma carteira contendo nove mil cruzeiros. O ato contou com a presença do coronel João Ururái de Magalhães, comandante da Corporação, auxiliares do seu gabinete e outras autoridades militares. Na ocasião, o tenente Jasson Marcondes, oficial encarregado do Serviço de Relações Públicas leu o boletim, enaltecendo o gesto do soldado como exemplo a ser seguido por todos os seus companheiros.

Fruto de uma boa sementeira

A simples enumeração do fato acima vale por um sintoma. Dispensaria, portanto, comentários. Mas, "Notícias das Co-irmãs", despreziosa seção de "Militia", tem, entretentes, o dever de ressaltar aquilo que existe de bom, de construtivo, nas entrelinhas do seu noticiário. E' por isso que vem chamar a atenção dos seus leitores, no sentido dos resultados que a PM carioca vem colhendo, depois que chefes como Niso Montesuma e Ururái de Magalhães resolveram agir. Pois é apenas isto: *ação!* Mas *ação* dentro do rumo certo, porque, em caso contrário os efeitos serão danosos. Aqueles chefes prepararam muito bem o solo e cuidaram melhor da sementeira. Resultado: estão colhendo *Cosme-e-Damião*, magnífica realidade dentro do panorama policial carioca.

CORPO DE BOMBEIROS

NOVO UNIFORME

A Presidência da República aprovou, em princípios do mês de julho último, o novo uniforme dos homens do fogo cariocas.

Segundo o cel. Sadock de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros, o

estabelecimento do novo plano de uniformes atende às conveniências não só de ordem climatérica, mas também estética, o que muito agradou aos seus comandados.

REAPARELHAMENTO DA CORPORAÇÃO

Falando à imprensa da capital da República, em fins do mês de julho p.p., o cel. Sadock de Sá, declarou que com a próxima chegada de seis viaturas e mais um lote de outras doze, além de cerca de 4.000 metros de mangueiras, a corporação terá aumentado consideravelmente o seu aparelhamento de combate ao fogo, vindo a preencher as lacunas de ordem material atualmente existentes, para o combate aos incêndios na capital da Federação.

OBTIVERAM GANHO DE CAUSA NO TFR

Reformados como sargentos, com sôlido de segundos tenentes, Catulino Davino dos Santos, Aprígio Ladislau de Carvalho e Deocleciano Pereira da Uatividade, músicos do Corpo de Bombeiros desta capital, moveram ação contra a União Federal com o objetivo de ampararem o que julgavam seus direitos, ou seja melhoria de reforma, o que foi concedido pelo juiz Mário Brasil, numa sentença em que julgou "procedente a ação para mandar que a reforma dos autores seja corrigida, em relação ao pôsto nela consignado, que passará a ser o de segundo tenente e a eles assegurar o direito de promoção ao pôsto de primeiro tenente, com tôdas as vantagens decorrentes, a partir da lei 1.156, de 12 de julho de 1950".

Recurso de ofício e apelação voluntária da União levaram o caso à apreciação do Tribunal Federal de Recur-

sos que negou provimento a ambas as medidas.

MENORES NO CB

O sr. Guilherme Romano, diretor do Serviço de Assistência aos Menores, acordou com o cel. Sadock de Sá, comandante do CB, no sentido de se confiar 20 menores a esta corporação onde, por certo, encontrarão exemplos e recursos morais e educacionais para se tornarem elementos úteis e respeitados pela sociedade.

O ato de entrega dos menores ao CB transcorreu festivamente, ocasião em que o cel. Sadock externou a sua satisfação e de todos os seus comandados, pela demonstração de confiança que a entrega daqueles menores significava para as tradições de disciplina e de trabalho da corporação a que tem a honra de comandar.

Nas oficinas do CB os ex-internos do SAM serão orientados no sentido de aprendizado de ofícios úteis ou instruídos para envergarem, futuramente, a fardã nobre e respeitada dos soldados do fogo.

ESPÍRITO SANTO

"ÊLES TAMBÊM SÃO HUMANOS"

Sob a epígrafe acima, o jornalista Mesquita Neto, de "A Gazeta", de Vitória, teceu considerações em torno do soldado de polícia em geral e, notadamente, do capixaba.

O artigo em apreço impressionou, de maneira agradável, a tôda a milícia espiritosantense, dando aso a que numerosos oficiais (inclusive os dos altos postos) e praças se dirigissem direta ou publicamente àquele colonista, externando sua satisfação e agradecimento.

N. da R. — O artigo em questão será transcrito em "Militia", na primeira oportunidade.

MATO GROSSO

REPRESENTAÇÃO DE "MILITIA"

S. ex. o cel. José Silvério de Magalhães, comandante da PM matogrossense, indicou, para representante de "Militia" junto ao Comando Geral e 1.º BC, da sua corporação, o capitão Domingos Santana de Miranda, em substituição ao ten. cel. Gonçalo Romão de Figueiredo, que solicitou reforma.

Foi, o cel. Gonçalo de Figueiredo, um representante operoso e dedicado, por isso que o imperativo da sua substituição, por força de normas administrativas, vem privar esta publicação da eficiência e dedicação daquele camarada. Estamos certos, todavia, de que o cel. Gonçalo terá um continuador, na pessoa do cap. Domingos de Miranda, elemento jovem e que muito poderá produzir, no sentido da causa das Polícias Militares, de quem "Militia", com justo orgulho, se jacta de ser um dos seus porta-vozes.

Ao cel. Gonçalo, o nosso *muito obrigado!*

MINAS GERAIS

BOMBEIROS PARA UBERABA

Consoante o que noticiamos em números anteriores, decidiu-se dotar aquela cidade do Triângulo de uma corporação de bombeiros. Para isso, entraram em entendimentos o Município e o Estado, que celebraram um convênio, visando a instalação da unidade dos homens do fogo. Esta será dotada do que há de mais moderno e completo no equipamento de combate às cha-

mas, inclusive na parte referente aos veículos.

O recrutamento do pessoal da corporação obedecerá a cuidadoso critério de seleção, de maneira a assegurar à nova entidade uma constituição de primeira ordem.

O chefe do Executivo estadual já encaminhou mensagem à Assembléia Legislativa, objetivando instalar, ainda em janeiro próximo vindouro, impreterivelmente, o corpo de bombeiros de Uberaba.

Para a manutenção da nova unidade, foi criada uma taxa mensal de cinco cruzeiros, para cada prédio da zona urbana, e que será paga pelos respectivos proprietários. A arrecadação dessa taxa constitui não só uma contribuição da cidade para a manutenção dos bombeiros, como ainda concorre para a redução das taxas de seguro contra fogo, cobradas pelas várias empresas que operam naquela cidade.

Visita do comandante do CB

Esteve em Uberaba, o ten. cel. Paulo Renê, comandante do CB de Belo Horizonte, que entrou em entendimentos, logo depois da sua chegada, com o prefeito Antônio Próspero e com as entidades de classe, especialmente com a Associação Comercial e Industrial de Uberaba, com todos acertando medidas que serão adotadas para concretizar a instalação dos bombeiros da cidade.

CAMPANHA CONTRA O FOGO

A imprensa de Minas Gerais vem publicando, de maneira intensa, as recomendações dos poderes competentes instituindo a campanha educativa contra incêndios e outros sinistros, dela se destacando o "Decálogo preventivo contra incêndios". Desnecessário será

dizer que a acolhida a essa campanha, por parte da população, tem sido a mais entusiástica.

SANGUE PARA OS DOENTES POBRES

Ganha proporções o movimento essencialmente humano que visa obter a maior quantidade possível de plasma sanguíneo para atender aos bancos de sangue do Estado. No Comando interino do cel. Heleodoro dos Santos, a PM mineira decidiu dar inteiro apóio à campanha que se desenvolve, recomendando aos seus elementos que participem de forma efetiva das doações de sangue para as instituições que beneficiam de modo especial aos indigentes de todo o Estado.

NOVO CAPELÃO

Em virtude de ter sido dispensado, por término de contrato, o mons. José Pedro da Costa, que vinha exercendo as funções de capelão da Polícia Militar, foi nomeado para substituí-lo, com as prerrogativas do posto de capitão e com funções no 3.º BI, o mons. Sebastião Fernandes dos Santos.

PARANÁ

CENTENARIO DA POLICIA MILITAR

A Polícia Militar do Estado comemorou, no dia 10 dêste mês, de maneira brilhante, o seu 1.º Centenário. Sua história constitui um registro de atos de bravura e irrestrita fidelidade aos poderes públicos e aos magnos interesses da coletividade, da qual é uma das sentinelas mais avançadas e dignas.

As festividades comemorativas tiveram início desde o dia 4, data em que desenvolveu o seguinte programa: às 6 horas, alvorada pelas bandas da

corporação; às 8 hs., hasteamento do Pavilhão Nacional, no quartel; às 8,30, entrega de condecorações, no pátio do quartel; às 9, missa campal em homenagem aos milicianos tombados no cumprimento do dever, oficiada pelo arcebispo, d. Manoel da Silveira Delboux, no pátio principal do quartel; às 19 hs., homenagem póstuma aos cmts. Gualberto, Dulcídio e Sarmento, junto às respectivas hermas, no quartel; às 11, homenagem a Tiradentes, junto à estátua do homenageado; às 21 hs., bailes comemorativos para oficiais e convidados especiais, no Circulo Militar; para sargentos, na Sociedade dos Sargentos; para cabos, na Sociedade dos Cabos.

Estamos aguardando noticiário mais amplo, a ser recebido da nossa representação junto à PM paranaense, em Curitiba.

"Notícias das Co-irmãs", assinalando o evento, congratula-se com todos os componentes da Polícia Militar do Paraná, não só pela sua extraordinária trajetória e realizações, traduzindo auspicioso índice de desenvolvimento físico, moral e intelectual dos seus integrantes, como ainda a conclama a que prossiga na rota que se traçou, objetivando sempre o ideal comum policial-militar.

RIO DE JANEIRO

JUBILEU DE PRATA DO CLUBE DOS OFICIAIS

Ao ensejo da passagem do Jubileu de Prata do Clube dos Oficiais, no dia 29 de mês transato, foi solenemente inaugurada a sua magnífica sede social, pelo governador Ernani do Amaral Peixoto, que, após ter cortado a fita simbólica do edificio, percorreu, em companhia do presidente da aludida en-

tidade, tenente coronel Jonathan Dezerto Bastos e de sua comitiva, (constituída dos secretários de Segurança Pública, dr. Antônio Francisco da Silva Leal Júnior e de Educação e Saúde, dr. José de Moura e Silva, comandante do 3.º RI, coronel Paulo Francisco Torres, Comandante da Polícia Militar, coronel Pedro Romeiro Viana, representantes do comandante da PMDF, tenente coronel Walter Guimarães, capitão de corveta Newton Brasil Alcântara, chefe do Gabinete PMN, representante do Diretor Geral da DA, da Ma-

rinha de Guerra, prefeito de Niterói, prof. Lealdino Alcântara, deputados, oficiais e pessoas gradadas), tôdas as dependências da modelar agremiação, tendo, ao subir as escadas, sido surpreendido pelas senhoras e senhorinhas do Departamento Feminino, que o saudaram entusiasticamente com uma chuva de pétalas de flôres. Ao penetrar no salão de festas, sentiu-se satisfeito ao ver o ambiente alegre, criado pela excelente iluminação e o bom gôsto de sua artística e moderna decoração. Deitando-se na varanda, do último pavimen-

NO BAILE DO CLUBE DOS OFICIAIS

O ten. cel. Jonathan Dezerto Bastos, presidente da entidade, entre os ten. cel. EB Marcos de Souza Vargas e engo. dr. Libertario Botino e respectivas sras., além de algumas senhorinhas.





Gupos de oficiais do 3.º RI e das PPMM do Distrito Federal e Estado do Rio, que tomaram parte no torneio de volibol.

to, para apreciar o acender das luzes do Rio de Janeiro, ficou deslumbrado, com o lindo quadro. Em seguida, foi pelo presidente do Clube dada a palavra ao seu orador-oficial, ten. cel. dr. Moacir, que saudou com eloquência o sr. governador, recencio os melhores encômios ao presidente da entidade, ao tesoureiro, capitão Manoel Ramos Barbosa Filho e engenheiros drs. José Fernandes dos Santos Filho e Libertário Botino, por não terem poupado esforços para

a construção do nosso majestoso edifício. Concluindo, ressaltou com satisfação a colaboração dada pelo atual governo do Estado.

Em seguida foi inaugurado o retrato do governador Amaral Peixoto, na Secretaria do Clube, onde se demorou em palestra com membros de sua Diretoria e vários convidados, quando lhe foi servido um coquetél.

O surto de progresso por que vem passando o Clube dos Oficiais e, sobre-

"SIX" FEMININO DO CLUBE DOS OFICIAIS

Vencedor da prova "Walter Bellian". Ao centro, o ten. cel. Jonathan D. Bastos, ladeado pelo sr. Walter Guimarães, representante do comando da PMDF, e pelo sr. Eloi Teixeira, representante da Cia. Antártica Paulista.



tudo, o acêrto de suas grandes e atuais realizações, dentre as quais se destaca a construção de magnífica sede social, aliás, uma das mais belas da capital fluminense, deve à atual diretoria, que tem como baluartes o tenente coronel Jonathan e o capitão Ramos.

A Companhia Antártica Paulista, acreditando no arrojado programa traçado pelo dinâmica diretoria, não vacilou em proporcionar aos seus diretores uma vital colaboração de grande valia, que muito os animou e, de público, aproveitaram o ensejo para dirigir aos seus beneméritos diretores, a sua profunda gratidão.

No dia 30 às 15,00 horas, com a presença de várias autoridades civis e militares e Oficiais do Exército, PM do Distrito Federal e da PM do E. do Rio, foi dado início à prova de volibol "Walter Bellian", diretor superintendente da Companhia Antártica Paulista, entre duas equipes femininas, tendo vencido o "six" do Clube dos Oficiais. A seguir realizaram-se as provas de volibol "Cel. Pedro Romeiro Viana" e de basquetebol "Cel. Paulo Francisco Torres", entre os oficiais do 3.º RI e PP.MM. do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, vencendo o 3.º RI ambas as provas.

No dia 31, encerrando as festividades, realizaram-se números de arte em homenagem à Polícia Militar do Distrito Federal e um esplêndido baile no salão de festas, abrilhantado pelo "jazz" da Polícia Militar.

RIO GRANDE DO SUL

"BRIGADA GAÚCHA"

Noticiamos, em nosso número 46, o surgimento da "Revista da Brigada Militar", no seio da milícia sulina. Fa-

zemos agora uma retificação: a revista que vem de ser criada naquela co-irmã recebeu o título de "*Brigada Gaúcha*" e é "órgão oficial de divulgação das atividades da corporação, dos serviços que presta à coletividade do Rio Grande e dos fatos de sua história, bem como para a publicação de assuntos técnico-profissionais, ou de outros, de interesse da Força".

São seus diretores: responsável, cap. Ricardo Thompson Flôres; gerente, cap. José Barcelos Garcia; secretário, 1.º ten. Hélio Moro Mariante; tesoureiro, 2.º ten. Emilio João Pedro Neme.

Exercerão as funções de agente publicitário, desenhista e fotógrafo, respectivamente, os 2.º ten. Danilo Machado de Barros, 3.º sgt. Artur Tomasi Rosa e civil Dionisio Horício da Silva.

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Foram promovidos: *por merecimento*: a cel. ten. cel. João Pedro de Matteo; a ten. cel. o major Manoel Monteiro de Oliveira; a major, o cap. Heitor Castrode Oliveira; a cap., o 1.º ten. Mário Luís Fetter; a 1.º ten., o 2.º ten. Nelson Amoreli Viana; *por antiguidade*: a major, o cap. João Gomes Moreira Filho; a cap., os 1.ºs tens. Ladislau Lucas de Oliveira e Júlio Beckhausen; a 1.º ten., o 2.º ten. João Alfredo Pinheiro Machado; *por merecimento intelectual*, a 2.º ten., os asps. of. Carlos Lothar Siqueira Barbosa, Vitor Hugo Lopes de Castro e Valter Ferreira da Silva.

EXIBIÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Cumprindo mais uma de suas finalidades, o Serviço Especial da Ajudância Geral vem fazendo realizar funções cinematográficas em diversos es-

tabelecimentos e quartéis da Brigada Militar, providência que vem produzindo agradável ressonância entre os componentes da corporação.

FORAM TRANSFERIDOS PARA A RESERVA

Por ato do governo estadual, passaram para a reserva os cel. Júlio Danton Canabarro Trois e major Antônio José Viegas, sendo este último no posto de ten. cel.

FALECEU NO CUMPRIMENTO DO DEVER

Os graves acontecimentos deste mês, que resultaram no desaparecimento, em circunstâncias trágicas, do chefe da Nação, tiveram conseqüências não menos trágicas, no Rio Grande do Sul, através do sacrificio de um brigadiano, no interior do Estado.

O comando da Brigada Militar, ao comunicar a infausta notícia aos seus subordinados, assim se expressou:

"Faleceu em Passo Fundo, a 23 do corrente, o asp. of. Jenner Saldy de Oliveira Leite.

Foi desfechado em nossa Corporação mais um rude golpe, desta vez recaindo a fatalidade num moço cheio de vida e de esperança que tinha diante de si uma brilhante carreira que já vislumbrava um futuro chefe e condutor da nossa centenária Fôrça.

Morreu o asp. Jenner, cumprindo seu dever, quando chamado a intervir para acalmar os ânimos de uma multidão exaltada que procurava por todos os meios depredar o "Diário da Manhã", daquela cidade.

Agindo como policial, cõscio de suas responsabilidades e cioso de seus

deveres, atirou-se êle de corpo e alma no afã de salvaguardar os direitos individuais e coletivos, na mais nobilitante demonstração de sentimentos e solidariedade humana.

O extinto ofereceu a própria vida em holocausto ao cumprimento do dever.

Enriqueceu, com tal exemplo, a galeria de heróis da Fôrça, honrando e dignificando sua Unidade e a Brigada, cuja farda com sua ação sublime se sente engrandecida.

Nasceu o asp. Jenner em Don Pedrito, a 10 de outubro de 1928 e verificou praça na Brigada, em 11 de março de 1949.

Após brilhante exame vestibular ingressou no Curso de Formação de Oficiais da Fôrça, a 13 de dezembro de 1953 e classificado no 3.º RC, onde exercia, com grande capacidade de trabalho, eficiência e dedicação, as funções de Secretário da Unidade.

Oficial culto e dotado de fina educação civil e militar, profissional competente, brigadiano dedicado, soube o asp. Jenner conquistar a simpatia de seus camaradas, superiores, colegas e subordinados.

Na cidade de Passo Fundo onde residia, desfrutava de real estima da sociedade, pelas qualidades de cidadão íntegro e honrado".

SANTA CATARINA

PROMOÇÃO DE OFICIAL

Foi promovido ao posto de major, o cap. Rui Stockler de Souza, ardoroso adepto e eficaz lutador pela causa das Polícias Militares.

REGULAMENTO DO CONGRESSO BRASILEIRO

DAS POLÍCIAS MILITARES

Art. 1.º — O Congresso Brasileiro das Polícias Militares será realizado nas cidades de São Paulo e Campos do Jordão, sob os auspícios do Clube dos Oficiais da Força Pública do Estado e patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, de 15 a 20 de dezembro de 1954.

Art. 2.º — O objetivo exclusivo do Congresso das Polícias Militares do Brasil será o exame da situação funcional dessas Corporações, tendo-se como fonte inicial a disposição contida no artigo 183 da Constituição da República.

Art. 3.º — Durante a realização do Congresso, no decurso de seus trabalhos, não será permitida qualquer manifestação que, direta ou indiretamente, envolva questão de ordem político-partidária ou religiosa.

Art. 4.º — Não serão permitidas moções de louvor ou protesto.

Art 5.º — Os membros do Congresso das Polícias Militares serão das categorias:

- a) **MEMBROS TITULARES:** Os oficiais do serviço ativo das Polícias Militares, que fôrem inscritos regularmente para participar do Congresso, na forma do art. 6.º;
- b) **MEMBROS HONORARIOS:** Altas personalidades especialmente convidadas para proferir conferências sôbre assuntos relacionados com o temário;
- c) **MEMBROS PARTICIPANTES:** Componentes do serviço ativo, da reserva ou reformados das Polícias Militares, oficiais das Forças Armadas e civis, que apresentem trabalhos à apreciação do Congresso;
- d) **MEMBROS ORGANIZADORES:** Os que colaborarem na preparação e execução do Congresso.

Art. 6.º — A inscrição para participar dos trabalhos do Congresso Brasileiro das Polícias Militares será feita da seguinte forma:

- a) Membros titulares, pelo recebimento de credenciais, até o dia 30-XI-1954;
- b) Membros honorários, pela manifestação da aceitação do convite, até o dia 10-XII-1954;
- c) Membros participantes, pelo recebimento de trabalhos, até o dia 10-XII-1954.

Art. 7.º — O Congresso compreenderá:

- a) Comissão Executiva;
- b) Comissões de Estudos.

Art. 8.º — A Comissão Executiva se incumbirá do seguinte:

- a) elaboração do regimento interno;
- b) recebimento e distribuição de teses;
- c) designação das Comissões de Estudos;
- d) providências de ordem administrativa,
- e) correspondência;
- f) comunicados oficiais à imprensa falada e escrita;
- g) trabalhos preparatórios do Congresso.

Art. 9.º — Cada Comissão de Estudos, constituída por 3 (três) oficiais de Polícias Militares diferentes, sob a presidência do mais graduado, terá por escopo:

- a) receber e estudar os trabalhos;
- b) emitir, sinteticamente, parecer e conclusão.

Art. 10. — Recebidos os trabalhos pela Comissão Executiva serão os mesmos ordenados e colecionados por secções e apresentados, na sessão preparatória do Congresso, à Presidência da Mesa Diretora dos trabalhos, que os distribuirá às respectivas Comissões de Estudos.

Art. 11. — Os temas oficiais do Congresso Brasileiro das Polícias Militares serão os seguintes:

- I — Atribuições das Polícias Militares como forças auxiliares, segundo o artigo 183 da Constituição Federal;
- II — Atribuições das Polícias Militares no desempenho da sua missão precípua, a policial;
- III — Esquema da estruturação;
- IV — Elaboração de ante-projeto de nova lei básica das Polícias Militares.

Art. 12. — Os trabalhos a serem apreciados pelas Comissões de Estudos constituirão:

- a) teses
- b) estudos técnico-profissionais
- c) indicações

Art. 13.º — As indicações, devidamente justificadas, serão apresentadas à Mesa, por escrito, no início de cada sessão, para apreciação da respectiva Comissão de Estudos e inclusão na ordem do dia da sessão imediata.

Parágrafo único — Poderão apresentar indicações à Mesa somente os membros titulares.

Art. 14. — O direito ao voto será limitado ao máximo de 3 (três) congressistas inscritos, por Polícia Militar.

Art. 15 — Os estudos técnico-profissionais serão considerados contribuição ao aperfeiçoamento técnico, cultural e profissional, não sendo objeto de discussão por parte do plenário, recebendo, no entanto, parecer da comissão de estudos respectiva.

Parágrafo único — A Comissão de Estudos correspondente oferecerá parecer sobre o trabalho, opinando quanto à sua destinação.

Art. 16 — Os trabalhos poderão ser apresentados:

- a) datilografados em papel almaço sem pauta, de um só lado, espaço duplo, em três vias; ou
- b) mimeografados ou impressos, com 50 cópias no mínimo.

Parágrafo único — Os trabalhos não deverão exceder de 10 páginas, apresentando conclusões ou sumários.

Art. 17 — Os trabalhos em três vias deverão ser expedidos pelo autor, por via aérea até 25-XI-1954 e os mimeografados ou impressos, até 30-XI-1954.

Atr. 18 — As remessas deverão ser endereçadas à Comissão Executiva do Congresso Brasileiro das Polícias Militares, Rua Alfredo Maia, 106 — Redação de MILITIA, São Paulo, Brasil.

Art. 19 — Os trabalhos do Congresso abrangerão:

- a) Sessões solenes (abertura e encerramento);
- b) Sessões das Comissões de Estudos;
- c) Sessões Plenárias.

Art. 20 — As sessões solenes de abertura e encerramento serão realizadas, respectivamente, nos dias 15 e 20 de dezembro próximo, na cidade de São Paulo.

Art. 21 — As sessões plenárias e das Comissões de Estudos, a realizarem-se nos dias 16, 17, 18 e 19 de dezembro próximo, em Campos do Jordão, destinar-se-ão, respectivamente:

- a) leitura, discussão e votação dos relatórios das diversas Comissões de Estudos;
- b) leitura, exame, parecer e conclusão das teses apresentadas.

Parágrafo único — O autor da tese, se presente, terá até 20 (vinte) minutos para defendê-la. O relator disporá de 10 (dez) minutos e, para os debates, reservar-se-ão 30 (trinta) minutos.

Art. 22 — As decisões do Congresso serão tomadas por maioria de votos dos membros titulares, na forma prevista no artigo 13.

Art. 23 — As Polícias Militares poderão enviar como seus representantes até 3 (três) oficiais.

Art. 24 — Durante as sessões plenárias, cada participante não poderá usar da palavra por tempo superior a 3 minutos.

Art. 25 — Na última sessão plenária do Congresso, o Presidente porá em votação a escolha da sede e data do Congresso seguinte.

Art. 26 — Os trabalhos aprovados serão impressos pelo Clube dos Officiais da Fôrça Pública e distribuídos a tôdas as Polícias Militares do Brasil.

Art. 27 — Fica instituída como órgão oficial do Congresso, a Revista MILITIA.

Art. 28 — Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Diretoria do Clube dos Officiais da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO

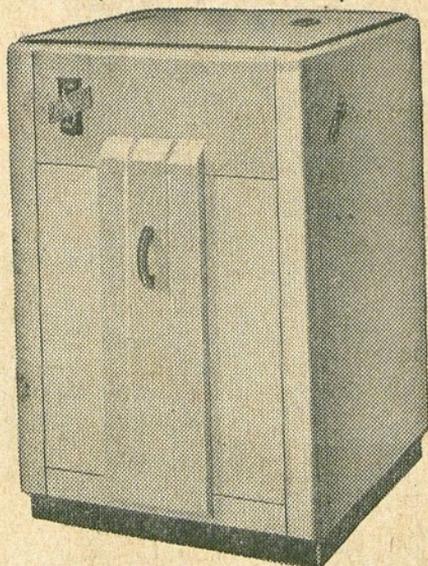
Cel. Juiz Odilon Aquino de Oliveira
Major Evaldo Pedreschi
Major Bento de Barros Ferraz
Major Milton Marques de Oliveira
Major Teodoro de Almeida Pupo
Major Francisco Vieira da Fonseca
Cap. Jayme dos Santos
Cap. João Vieira Matos
Cap. Frederico Rodrigues Gimenez
Cap. Oswaldo Feliciano dos Santos
Cap. José Pina de Figueiredo
Cap. Teodoro Nicolau Salgado
Cap. Simpliciano Silveira Machado
Cap. Paulo Monte Serrat Filho
Cap. Olivio Franco Marcondes
1.º Ten. Armando Soares
1.º Ten. Itaboray Viana Martins
1.º Ten. Ademar Ferreira
1.º Ten. Hildebrando Chagas
2.º Ten. Alberto Fernandes da Silva

DIRETORIA DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA PÚBLICA

Cel. Juiz Odilon Aquino de Oliveira, Presidente
Ten. Cel. Aparício de Barros Messias, 1.º Vice-Pres.
Ten. Cel. Méd. Mário Brasil Cococci, 2.º Vice Pres.
Major Aldo Ribeiro da Luz, 1.º Tesoureiro
Cap. Ari José Mercadante, 2.º Tesoureiro
Major Olímpio de Oliveira Pimentel, 1.º Secretário
Cap. Agenor Grohman, 2.º Secretário
Cap. Jayme dos Santos, Orador Oficial
Cap. Olivio Franco Marcondes, 1.º Gestor do Patrimônio
1.º Ten. José Picelli, 2.º Gestor do Patrimônio

no interior da máquina de lavar

um turbilhão
que age
com
carinho



Coloque-a na cozinha: PRIMA
lavará também seus pratos



CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio

Praça da República, 309 — São Paulo

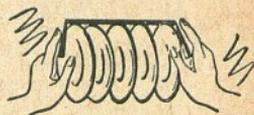
A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

PRIMA

a que lava
roupa



e lava
pratos



Que prazer, vestir uma roupa bem limpa, bonita como no primeiro dia! Para isso, PRIMA lava com carinho movimentando somente a água - quente ou fria. Mas com que ritmo! 500 rotações por minuto, nada menos. Quer dizer: em 4 minutos, nessa velocidade eficiente, lavam-se 5 quilos de roupa bem lavada. E mais: não há necessidade de água corrente, pois que a PRIMA se pôde encher até com uma caneca, não funciona à pressão d'água. Pode-se levá-la para qualquer parte da casa sôbre os seus tres rodízios de rolamentos. Essa mobilidade se deve ao fato de que PRIMA não trepidando, dispensa instalação fixa.



PRIMA realmente merece a
sua atenção - A sua
preferencia.

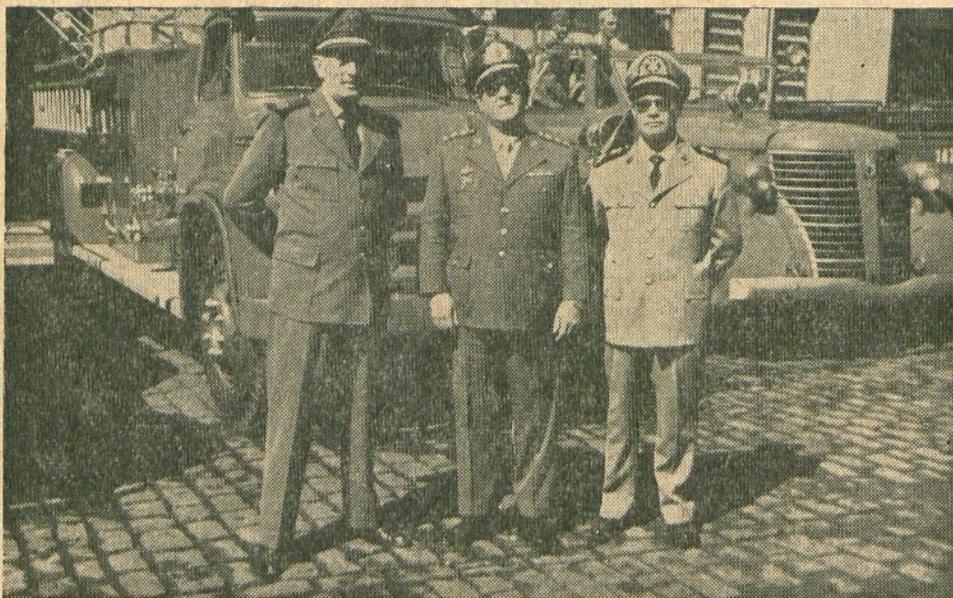
Venha vê-la em nossa
loja, em pleno funcionamento
A senhora ficará encantada!

**Assistência técnica
completa e permanente**

VISITAS AMIGAS

Durante o ano em que S. Paulo comemora o seu IV Centenário, ilustres personalidades de outros Estados vêm ter a estas plagas a fim de tomar parte nos festejos que se realizam nesta Capital. Por ocasião das comemorações do aniversário da Revolução Constitucionalista, a 9 de Julho, S. Paulo se engalanou para hospedar os seus visitantes, tanto brasileiros como de outros quadrantes do mundo.

Entre outros patricios que nos visitaram por ocasião da festa de 9 de Julho, destacamos a presença dos srs coronel Henrique Sadok de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e capitão Osmar Pinheiro, valoroso oficial daquela corporação. Registramos, também, na mesma ocasião, a presença do tenente João da Penha, integrante da comitiva dos bombeiros cariocas.



O cel. Sadok ladeado pelos ten. cel. Augusto Ferreira Machado, comandante do Corpo de Bombeiros, e capitão Osmar Pinheiro, do C.B. do Distrito Federal.

CAPITÃO SAUL ALVES MARTINS

Visitou-nos, em companhia de sua esposa, dona Julinda Garcia Martins, o capitão Saul Alves Martins, brilhante oficial da Polícia Militar de Mi-

nas Gerais, ora servindo no Quartel do Comando Geral. O capitão Sául, que também é membro da Comissão Mineira de Folclore, após manter com os diretores desta revista agradável palestra dei-

xou, por nosso intermédio, o seu mais cordial abraço aos componentes desta Corporação.

Muito obrigado e felicidades, cap. Saul.

TEL. CEL. JACINTO FRANCISCO TARGA



Esteve em nossa redação, mantendo com os nossos companheiros de trabalho amigável palestra, o ten. cel. Jacinto Francisco Targa, ajudante geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. O cmt. Targa, que veio ao nosso Estado em missão oficial, teve à sua disposição o capitão Maximiano Lessa Salgado, do Batalhão de Guardas. MILITIA, honrada com a sua visita amiga,

apresenta ao ilustre camarada os seus melhores agradecimentos.

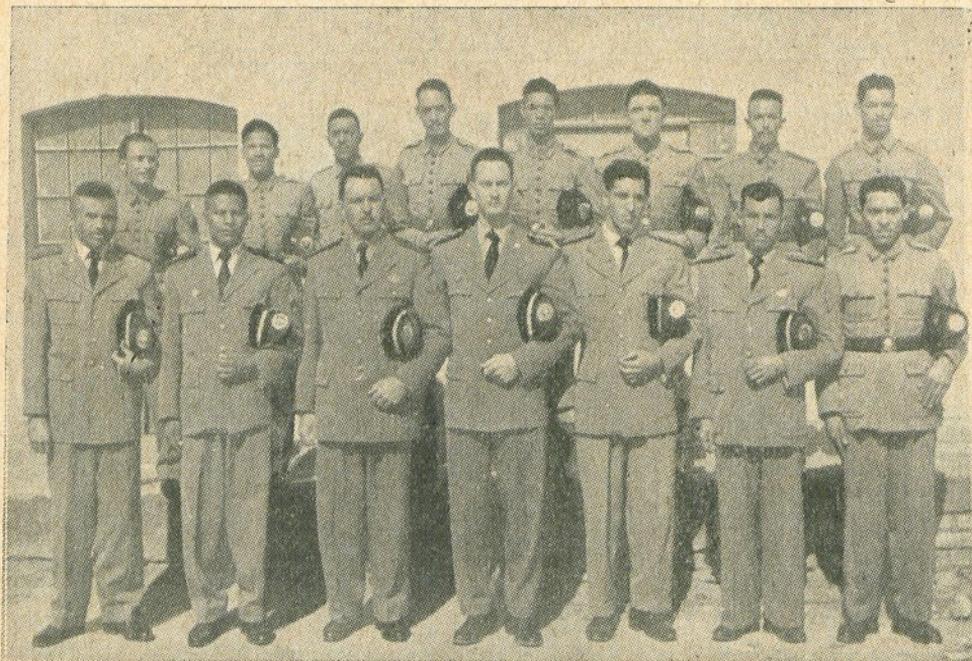
No clichê, instantâneo tomado à porta de nossa redação vendo-se, da direita para a esquerda: major Francisco Vieira Fonseca, tenente Hildebrando Chagas, capitão Maximiano Lessa Salgado, ten. cel. Jacinto Francisco Targa e tenente Antônio Silva.

SUBTENENTE ADOLFO COELHO CAVALCANTI

Deu-nos o prazer de sua visita, também, o subtenente Adolfo Coelho Cavalcanti, do Serviço de Saúde da

Polícia Militar da co-irmã mineira. "Militia", sempre grata, apresenta ao subten. Adolfo votos de felicidades.

"VII CORRIDA DA FOGUEIRA"



A nossa equipe representativa, vendo-se ao centro o ten. Fernando Thiele Figueiredo

A convite do jornal «A Noite», a Fôrça Pública, por intermédio da sua melhor equipe de pedestrianismo, fêz-se representar na «XVII CORRIDA DA FOGUEIRA», tradicional prova que, anualmente, na noite de 23 de junho, se realiza na capital da República. A nossa equipe representativa foi formada pelos melhores atletas classificados no Campeonato Interno da Corporação, tendo êsses elementos passado à disposição da Escola de Educação Física, onde se submeteram a treinamento especializado, conforme plano do Departamento Técnico.

A prova teve lugar na Praia Vermelha, alinhando-se para a partida cêrca de trezentos atletas de diferentes representações. As 21,00 horas, conforme estava previsto, foi iniciada a disputa, lançando-se para a vitória aquêle pugilo de concorrentes. De início, a maioria dos atletas correu grupada, começando a se definir as primeiras colocações à altura da primeira fogueira, colocada na Praia do Flamengo. Laudionor Rodrigues, Joaquim Gonçalves e Gonzaga, encontravam-se no bloco líder dos participantes. Gonzaga, sem dúvida

o mais credenciado para vencer esta prova, foi vítima de uma indisposição momentânea, o que impediu de alcançar uma colocação à altura das suas reais possibilidades. Esta circunstância obrigou nossos atletas a um maior empenho. Assim, nossa representação conquistou para a nossa Fôrça os títulos de «Campeão das Fôrças Armadas e Auxiliares» e Vice-Campeã na classificação geral. Com exceção do cabo Gonzaga, todos os nossos corredores estiveram dentro dos seus recursos técnicos, obtendo para a Corporação outros títulos não menos honrosos.

Classificação Geral Individual dos Nossos Atletas

2.º lugar — Sgt. Laudionor Rodrigues c/28; 6.º — Cabo Joaquim Gonçalves; 7.º — Cabo Luís Gonzaga Rodrigues; 12.º — Sd. Floriano A. Cordeiro; 15.º — Sd. José Sotero de Araujo; 17.º — Sgt. Antônio José Alves; 21.º — Sd. José Vitoriano; 22.º — Sd. Waldemar Coimbra; 24.º — Sgt. Oswaldo Gonçalves Mendes; 25.º — Sd. João da Silva; 33.º — Sd. Fortunato Gonçalves Mendes; 38.º — Sd. Gabriel Cândido; 39.º — Alvaro Moreira; 46.º — Sgt. José Edésio de Araujo; 56.º Sd. Nelson Muniz de Souza.

Classificação Geral por Equipe

1.º lugar — São Paulo F.P., com 34 pontos; 2.º — F.P.E.S.P., com 42 pontos; 3.º — C.R. Flamengo, com 68 pontos; 4.º — F.P.E.S.P., com 109 pontos; 5.º — P.M.D.F., com 146 pontos; 6.º — A.D. Floresta, com 158 pontos; 7.º — C.R. Vasco da Gama, com 117 pontos; 8.º — F.P.E.S.P., com 209 pontos; 9.º — C.E. da Marinha, com 312 pontos;

10.º — D.E. do Exército com 347 pontos.

Categoria «Fôrças Armadas e Auxiliares».

1.º lugar — Fôrça Pública do Estado de São Paulo, 42 pontos; 2.º — Fôrça Pública do Estado de São Paulo, 109 pontos; 3.º — P.M.D.F., 146 pontos; 4.º — Fôrça Pública do Estado de São Paulo, 209 pontos; 5.º — C.E. da Marinha, 312 pontos; 6.º — D.E. do Exército, 347 pontos.

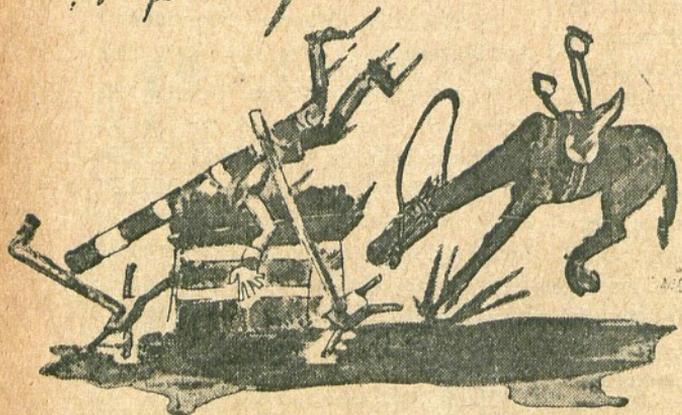
OUTRAS CONSIDERAÇÕES — PRÊMIOS CONQUISTADOS

Conforme o regulamento da prova, todos os elementos da nossa equipe fizeram jus às medalhas correspondentes às suas classificações. Nossa turma conquistou, pela terceira vez consecutiva, o título de "Campeã das Fôrças Armadas", ficando de posse definitiva do troféu "A NOITE" (Leão e Águia).

Obtivemos, ainda, um troféu destinado à melhor equipe militar, também de posse definitiva.

A equipe de pedestrianismo, mais uma vez, representou bem a nossa Fôrça Pública. Contando com o apôio das Unidades a que pertencem os atletas, pôde a Escola de Ed. Física, responsável pelo preparo e seleção dos homens, apresentar uma turma à altura das nossas tradições pedestrianistas. Chefiou a nossa delegação, com bastante acerto, graças aos conhecimentos que possui, da materia, o 1.º Ten. Fernando Thiele de Figueiredo, instrutor especializado da Escola, secundado pelo 1.º sgt. Francisco Mathias, operoso monitor. "Militia" se congratula com êsse pugilo brilhante de atletas e, com efusivos parabéns, espera maiores vitórias para o futuro.

HIPISMO



Capitão

Plínio

Desbrousses

Monteiro.

ENCERRAMENTO DE TEMPORADA

Encerrou-se, com as provas abaixo, realizadas algumas em S. Paulo e outras em S. Vicente, mais uma fase do calendário hipico oficial do ano em curso, sob o patrocínio da Federação Paulista de Hipismo.

Em São Paulo

Quatro provas foram disputadas no nono certame oficial, tendo como palco os magníficos picadeiros da Pioneira — SHP — no dia 20 de junho.

Na 1.ª prova, de classe "A", saiu vencedor sobre *Lucky*, no tempo de 1'14", Gianni Samaja, da SHP. Couberam os 3.º e 4.º lugares ao jovem Ari Navarro, do Santo Amaro, respectivamente com *Faceira* e *Tarzã*, em 1'16 e 3/5 e 1'21".

O 2.º torneio do dia, foi de classe "B" — perdedores, de tipo caça (desconto em tempo), com 16 saltos sobre 12 obstáculos a 1,20m. Ainda a SHP logrou a vitória com *Osvaldo Vidigal* conduzindo *Cadete*. O ten. Roldão Nogueira de Lima sagrou-se vice-líder em bela condução de *Xangai II*. O 3.º pôs-

to também veio para a Força Pública, conquistado pelo ten. Raul Humaitá Vila Nova, montando com segurança *Sonnâmbulo*. Fêz o percurso em 1' 52" e 2/5.

Ainda na prova seguinte, classe "B" — vencedores, do mesmo tipo da anterior, obteve o RC o 2.º posto, por intermédio de um de seus melhores cavalheiros ora em atividade em saltos de obstáculos, o cap. Félix de Barros Morgado. Conquistou-o montando *Kid*, no tempo de 1'50".

Na última prova do dia, de classe "C", não conseguiu a Força classificação destacada.

A parte seguinte do calendário da Federação foi prejudicada por várias causas, inclusive os dias que se achavam vagos para possíveis disputas internacionais comemorativas do IV Centenário da Fundação da capital bandeirante, e que não se efetivaram por motivos alheios aos esforços da mentora paulista. Assim é que se passou à

TEMPORADA SANTISTA

Em S. Vicente, no Clube Hípico de Santos, a nossa representação (como já aconteceu no ano de 1953) obteve uma série de boas colocações em sete provas. E, como demonstração dessa afirmativa, temos o balanço final de 5 segundos, 3 terceiros e 2 quartos lugares, com classificação de todos os seis cavaleiros do Regimento que foram àquela vizinha cidade.

Cerca de 40 bons esportistas concorreram a essas provas, chegando-se ao seguinte resultado coletivo:—

- 1.o lugar — SH Paulista;
- 2.o lugar — CH Sto. Amaro;
- 3.o lugar — Fôrça Pública de S. Paulo;
- 4.o lugar — CH Santos;
- 5.o lugar SH Campinas.

Individualmente, a classificação dos ginetes da milícia paulista foi a que damos abaixo, fruto de tenaz esforço e não menor espírito esportivo:—

Prova "CAIO DIAS RIBEIRO", em 26-VI.

2.o colocado — ten. R. Humaitá V. Nova, com *Sonâmbulo*;

4.o pôsto — ten. Roldão N. Lima, com *Xangai II*.

Prova "PATRICK MILKOT" em 26-VI.

2.o colocado — cap. Félix B. Morgado, na condução de *Kid*.

Prova "ENZO JONA", Classe "B-perdedores".

Foi dono do 2.o lugar o ten. R. Humaitá Vila Nova, que concluiu o percurso com 8 pontos perdidos por faltas. Aliás, nesta disputa não houve pista limpa; o próprio ganhador Arcílio Martins, do CHSA, conduziu "Lohengrin" à vitória, com 4 pontos perdidos, e o 3.o lugar, que também foi levado para o Santo Amaro por José Leme Fonseca sobre "Huracan", atingiu o final com 11 pontos.

Prova "JOHN DE LA COUR" — Classe "A".

Disputada em 29 de junho, teve como segundo colocado o ten. Bráulio Guimarães, montando magnificamente *Artilheiro*, e seu colega Augusto dos Santos Cordeiro levou *Dourado* ao 3.o pôsto do torneio.

Prova "ANTONIETA REVOREDO", em 3-VII.

Em 3.o lugar — *Xangai II* conduzido com acerto pelo 1.o ten. Roldão de Lima; e em 4.a classificação, *Sonâmbulo*, na pilotagem do 1.o ten. Raul Humaitá.

Prova "P.S. FIGUEIREDO" — Classe "A"

3.o lugar — ten. A. S. Cordeiro, montando *Cuiabá*.

Prova "SAO VICENTE" — Classe "A".

Trouxe para as côres do Regimento de Cavalaria o 2.o lugar, o ten. José Gominho da Costa, sobre *Borracha*.

Aguardemos os torneios programados para o 2.o semestre.

— // —

A mais tôla das mulheres pode governar um homem inteligente, mas é preciso que a mulher seja muito ladina para conseguir dominar um imbecil.

Rudyard Kipling

NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaiso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.

— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — capitán Moysés Suty Castro

— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efrain de la Fuente Gonzalez.

ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.

AMAPA (Divisão de Segurança e Guarda)

— Séde (Macapá) — Raimundo Walter Luz.

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz

— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.

— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Heraní Alves de Brito Melo.

— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis

— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — 1.º ten. Antônio Bonfim dos Santos

— Agência Distribuidora de Jornais e Revistas— R. Nilo Peçanha, 1 — Rio Verde.

MARANHAO (Força Policial)

— Q.G. (São Luís) — 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — cap. Domingos Santana de Miranda

— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.

— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.

MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa

— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques

— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira

— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro

— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.

PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. José Barbosa de Vasconcelos.

PARAIBA (Polícia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feltosa Filho.

PARANA (Polícia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

PIAUI (Polícia Militar)

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)

— Q.G. — major Walter Zulmiro Pereira de Castro.

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. (Natal) — cap. Antônio Morais Neto.

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes.

SÃO PAULO (Força Pública)

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — asp. Eugênio Augusto Sarmiento.

— R.C. (Capital) — 2.º ten. Gumercindo Guimarães.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spinola Neto.

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Antônio Braga

— 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luís Nobrega e Silva.

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.

— 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Oswaldo Teixeira Pinto.

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 1.º ten. José Picelli.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — cap. Joaquim Gouvêa Franco Junior.

— S. Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Nelson Simões Sheffer

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi.

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 1.º ten. Abel Raposo Faria.

— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmar C. Costa.

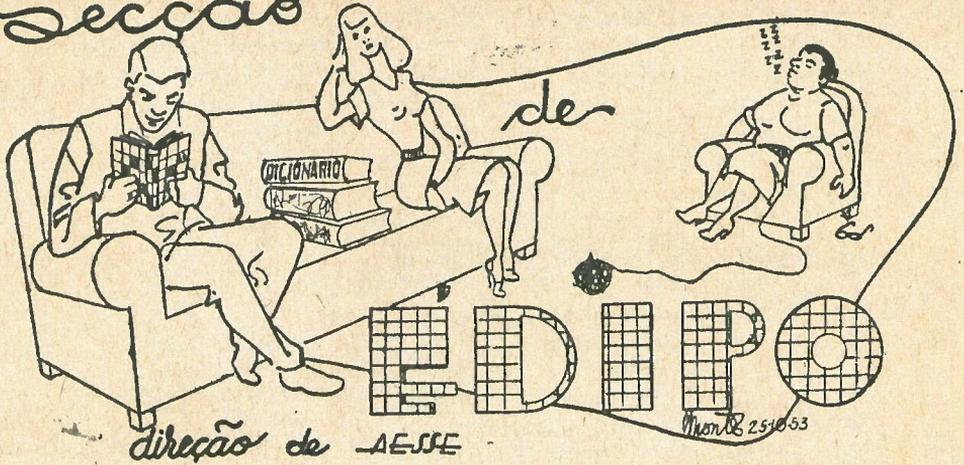
— Polícia Florestal (Capital) — cap. Alfredo Costa Junior.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

Secção



3.º TORNEIO DE 1954

JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

DICIONÁRIOS ADOTADOS

Pequeno Brasileiro (9.ª edição), Jayme de Séguier, Japiassú e de provérbios do Dr. Lavrud e Lamenza.

PRAZO PARA REMESSA DAS SOLUÇÕES

O prazo para remessa das soluções será de 60 dias, contados do último dia do mês seguinte ao que se refere a revista.

ENIGMA

- 16 — Sigo com dificuldade
O curso que vai à congregação,
Onde, com tranqüilidade,
Vou fazer minha oração.

8 letras

OLIN - P.S.

CHARADA AUXILIAR

- 17 — + ta-marmitta = caixa de lata em que se levam as marmittas do rancho para os soldados que estão de serviço fora do quartel.
+ rimba = vida dos quartéis.
+ jor = pósto militar entre capitão e tenente coronel.
+ ve = lugar que fecha território pode ser ponto estratégico contra inimigo.

+ brado = música de marcha militar.

Conceito:— Soldado munido de machado para trabalho de sapa.

SILVOSKY

CHARADAS NOVISSIMAS

- 18 — E' simples, muito simples, perder-se dinheiro em bilhete de loteria.
— 1-2.

PAULISTA VELHO

- 19 — O "acesso" ao esteiro ou braço de rio pode ser orientado por qualquer pessoa sem cargo ou officio de porteiro. — 2-2.

LINO

- 20 — Passe para dentro e ponha roupa para o encontro combinado. — 2-2.

PLINIO D. MONTEIRO

- 21 — Não brinque com o macaco. — 1-1.

C. BENTO

- 22 — Em nome do homem, não entregues o solo à esterilidade. — 2-1.

SETINGLES

CHARADAS CASAIS

- 23 — O ladrão feriu-se com o lado oposto ao gume do cutelo — 2.

GOM Y TRA

- 24 — Ao Contra

Com a fechadura sem lingueta segurei três cartas de jogo — 2.

SETINGLES

25 — A fagulha me deixou com o olho entreaberto — 2.

X.P.T.O.

26 — Não se usa hortelã para dor no queixo — 2.

PLÍNIO D. MONTEIRO

CHARADAS SINCOPADAS

27 — Uma pessoa desengraçada, por mais graças que faça, não apresenta variedade alguma — 3-2.

Z. BARBOSA

28 — O Bufão enamorou-se da baliza do circo.

TARCISIO — P.S.

29 — Para isca, qualquer migalha serve — 3-2.

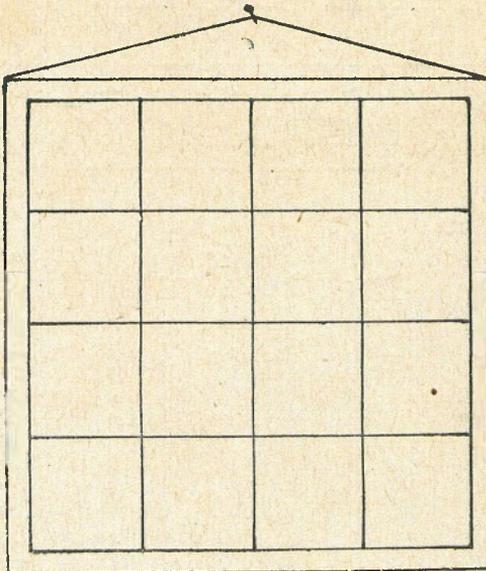
COM Y TRA

30 — Ao Sérgio Patrício
Jamais fico desconcentrado depois de um recreio — 5-4.

OLIN — P.S.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema de Lino



Horizontais: — Semblante — Desejar — Espôsa — Pregar.

Verticais: — Antigo vaso de barro para guardar vinho e outras bebidas — Paixão — Ladrão do mar — Navegar.

1.º TORNEIO de 1953

Zequinha Barbosa, da T. J., também foi totalista, no torneio acima. Por um lapso foi seu nome omitido na apuração.

Círculo Enigmístico de Santos

A direção da seção oficial do CES, que é publicada na Tribuna, de Santos, está entregue a Arpetra e Olin e não a Arriel, como noticiamos em nosso número passado.

NOVA NOMENCLATURA

A partir do próximo torneio (outubro, novembro, dezembro) passaremos a adotar a nova nomenclatura charadística, cujas normas são as seguintes, segundo publicação inserta no último número de "CHARADISMO E CRUZADISMO", órgão oficial do CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA:

1) — CHARADA SINTÉTICA, em lugar de novíssima, antiga, em verso ou simplesmente charada (adicionada em Portugal);

2) — CHARADA METAMORFOSEADA, título que absorve, na estrutura, a casal;

3) — CHARADA HARPLOLÓGICA, em vez de mefistafélica e eclítica (encadeada em Portugal);

4) — CHARADA INTERCALADA, por mesoclítica;

5) — CHARADA EM TERMO e CHARADA EM QUADRO, em vez de angular;

6) — CHARADA ENCADEADA, espécie autônoma, com estrutura própria, já amplamente divulgada;

7) — CHARADAS AFERÉTICAS, SINCOPADAS E APOCOPADAS, designações mantidas;

8) — CHARADAS PROTÉTICAS, EPENTÉTICAS e PARAGÓGICAS, denominações conservadas;

9) — LOGOGRIFO, seja em prosa, seja em verso;

Artigos p/ cama e mesa — Toalhas, Cretones, Cobertores, Colchas, Atoalhados, Guarnições, Opalas, Casemiras, Linhos, Veludos, Lãs, Organdís, Tobralcos Etc.

CASA *Lider* DE TECIDOS

e seus familiares.

Desconto especial para os elementos da Força Pública

RUA 25 DE MARÇO, 740
FONE 32-4247

SÃO PAULO

10) — ENIGMA, designativo clássico das composições características de urdidura e conceito, segundo as regras em uso;

11) — ENIGMA AFORÍSTICO;

12) — ENIGMA TIPOGRÁFICO;

13) — ENIGMAS FIGURADOS E PI-

TORESCOS, em vez de simbólicos simples e complexos;

14) — PALAVRAS CRUZADAS."

— :: —

A proporção que formos publicando as diversas espécies, iremos dando as explicações necessárias sobre o modo de composição e decifração.



NOSSA CAPA

"COSME E DAMIÃO"

Símbolo de uma nova era para a Polícia Militar do Distrito Federal. Exemplo de quanto pode a vontade de um chefe.

